



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Centro de Ensino Fundamental 02 - Ceilândia

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia

Ceilândia – DF / 2023

Equipe Gestora

Diretor: Geraldo Elson de Souza
Supervisora administrativa: Clarice Gonçalves dos Santos
Supervisora pedagógica: Adriana Alves Cabral
Supervisor: Heliomar Alves de Souza
Secretária: Nivaldete Ferreira de Oliveira

Comissão organizadora

1- Adriana Alves Cabral	Matrícula: 2018519
2- Geraldo Elson de Souza	Matrícula: 393606
3- Clarice Gonçalves dos Santos	Matrícula: 2090023
4- Marcia Regina de Souza Lemos	Matrícula:2001446

Conselho escolar

1- Marleide Andrade Tavares
2- Maria Ivonete Alves de Araujo
3- Maria de Jesus Vasconcelos Alves
4- Elza Maria de Lima Amorim
5- Neuracy Oliveira Cunha Ribeiro
6- Francisco de Assis Monteiro da Silva
7- Fabiana Fonseca de França

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

I-	Apresentação.....	4	X-	Avaliação dos processos de ensino e da aprendizagem: concepções e práticas.....	35
	Histórico da Unidade Escolar	6	XI-	Organização curricular	37
II-	Diagnóstico da realidade	10	XII-	Planos de ação específicos da Unidade Escolar	38
III-	Função social da escola e princípios		XIII-	Projetos específicos ou interdisciplinares da Unidade Escolar	59
	Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens.....	11	XIV-	Acompanhamento pedagógico e avaliação do PP.....	67
IV-	Princípios orientadores das práticas pedagógicas	12	XV-	Considerações finais	69
V-	Objetivos e metas institucionais	14		Referências bibliográficas	69
IX-	Organização do trabalho pedagógico da escola	18	XVI-	Anexos	71
9.1.	Organização escolar: regime, tempos e espaços	19			
9.2.	Quanto à sua composição, o 3º ciclo divide-se em	21			
9.3.	Relação escola- comunidade	24			
9.4.	Atuação de equipes especializadas e outros profissionais	27			
9.5.	Metodologias de ensino adotadas	29			
9.6.	Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação	31			
9.7.	Plano para implementação da cultura de paz na Unidade Escolar	32			
9.8.	Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes	33			
	Plano para recomposição das aprendizagens	33			

I- APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro de Ensino Fundamental 02 é fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, através da reflexão, ações necessárias à construção de uma nova realidade. A realização desse projeto foi feita com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

O presente documento é fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. O Projeto Político Pedagógico visa a efetivação da gestão democrática, na qual a participação da comunidade escolar é fundamental para a construção de uma escola cada vez mais transparente, atuante e democrática.

Partimos do esclarecimento acerca do que é o PPP, sua importância e finalidades, a partir da proposta pedagógica do Currículo em Movimento, que busca melhorar a qualidade da educação básica por meio do desenvolvimento das práticas do cotidiano e das reflexões da Base Curricular Nacional evidenciando a análise do projeto e as reflexões práticas pedagógicas dos componentes curriculares. Compreendemos que o Projeto Político Pedagógico é um documento flexível e dinâmico que norteia as ações da escola e estabelece os parâmetros principais da prática pedagógica, de acordo com os anseios e necessidades reais da Instituição e dos atores envolvidos no processo de ensino- aprendizagem, entendendo a educação como aquela que se compromete com a formação integral do educando, preconizando assim a formação do cidadão.

Dando continuidade aos estudos para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da nossa escola, partimos para a análise dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento que apontam para uma educação com tempo, espaços e oportunidades ampliados para a educação integral. Nesta perspectiva educacional, o ser envolvido no processo passa a assumir a característica de ser multidimensional, um ser único, com história e identidade.

Na visão do Currículo Integrado, as grandes temáticas devem convergir para promover a multidisciplinaridade. Assim, sustentabilidade ambiental, direitos humanos, a educação para a diversidade e a complexa relação entre escola e sociedade, constituem-se como parâmetros norteadores da prática pedagógica. O Currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergência de diferentes áreas do conhecimento. Desta forma, os conteúdos científicos devem se organizar em torno de uma determinada ideia ou de eixos, que estruturam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e estudantes nos tempos e espaços escolares articulados ao PPP da escola.

No tocante à avaliação, consideramos como fundamental a adoção da concepção da avaliação formativa apontada nas Diretrizes de Avaliação do Distrito Federal (DF). Nessa nova perspectiva, a avaliação caminha em consonância com o que preconiza o Currículo em Movimento ao considerar as diversas formas de ver o sujeito envolvido no processo de ensino-aprendizagem. Na ótica dessa diretriz, a avaliação é considerada para as aprendizagens, nas múltiplas linguagens e possibilidades que possa apresentar, bem como, envolver todos os sujeitos que constituem a comunidade envolvida no processo educativo, que são os interessados na educação e promoção do indivíduo. Portanto, a escola tem por missão envolver educandos e educadores na esfera do conhecimento para a aprendizagem integral.

O Projeto Político Pedagógico do CEF 02 busca envolver a comunidade escolar nos diversos espaços e em diferentes momentos para construir e deliberar coletivamente sobre as ações voltadas para o melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas. A coordenação, os momentos destinados à avaliação institucional, as reuniões de pais, bem como, o diálogo sempre aberto para a comunidade, apresentam-se como formas de se estabelecerem a convergência de opiniões, decisões e avaliações, para o melhor andamento das atividades, culminando com a formação, cada vez mais acertada e participativa, do cidadão, conhecedor de seus direitos e, principalmente, de seus deveres na construção de uma sociedade mais justa e de sujeitos mais conscientes do papel a desempenhar.

II- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Localizada na área central de Ceilândia, o Centro de Ensino Fundamental 02 iniciou suas atividades em 17 de novembro de 1972, denominado Centro de Ensino nº 02 de 1º grau, situado à EQNN 01/03, Ceilândia Sul, procurando atender aos anseios da comunidade por uma escola de primeiro grau na região. Nos primeiros anos de seu funcionamento, a escola atendia a alunos de 1ª a 6ª séries.

Em 1997, foi implantada a 7ª série e no ano seguinte, a 8ª série. No ano de 1998, a escola passou a atender apenas aos alunos de 5ª a 8ª séries. Em 21 de outubro de 1986, teve sua denominação alterada para Centro de Ensino de 1º grau nº 02 de Ceilândia, através de publicação no DODF n.º 169 de 02/09/77 e A.N. da EDF Vol. III, vinculada ao Complexo Escolar “B” de Ceilândia. Em 19/07/2000, passou a se denominar Centro de Ensino Fundamental nº 02.

O CEF 02, assim popularmente conhecido, desenvolve suas atividades de caráter exclusivamente educativo, procurando atender as demandas da comunidade e vinculando-se a ela como forma de construir suas práticas socio pedagógicas. Contando com dezessete salas de aula, a escola tem um número de 42 turmas distribuídas nos três turnos, atendendo ao Ensino Fundamental de 9 anos, do 6º ao 9º ano, no diurno e a Educação de Jovens e Adultos, no sistema seriado e semestral, com 4 turmas do 1º segmento (1ª a 5º anos) e 6 turmas do 2º segmento (6ª a 9ª anos), totalizando assim, um número aproximado de 1.580 alunos.

Ao longo de sua trajetória, o CEF 02 tem-se constituído como uma Instituição participativa e atuante na comunidade. Desenvolve atividades, por meio de projetos que têm como objetivo estimular a atuação dos diferentes segmentos, como reuniões de professores, auxiliares, pais e alunos em diferentes momentos e sob diversos aspectos do contexto educativo; participa também das atividades de caráter institucional, ou seja, os projetos propostos pela Secretaria de Educação e do Governo Federal.

A escola atende a Educação Básica (anos finais) do 6º ao 9º ano. Os alunos inseridos nessa etapa possuem a idade de 10 a 15 anos, em média. Os educandos dessa faixa etária são adolescentes marcados pelas alterações físicas e modificações em níveis emocionais e psíquicos. De acordo com o conceito de adolescência defendido por Ferraz (1965, p.5), “a puberdade traz ao adolescente uma série de apreensões, de inquietação e estranheza, a par de uma sede de emoções novas e de inusitado entusiasmo de viver”. Nesse processo evolutivo de crescimento e desenvolvimento, o ser humano

passa por diferentes períodos de ajustamentos, valendo-se de um complexo mecanismo de adaptação, que visa preencher as necessidades vitais. De acordo com Ferraz (1965), a adolescência estabelece-se em uma fase de atitudes inéditas, com as quais os jovens exibem nas primeiras reações de independência ao meio social. É nessa fase que a ação pedagógica apresenta o seu auge, quando necessita de sua máxima eficiência, e, segundo o aludido autor, essa ação deve estar envolta em afeição ao aluno. Segundo Perrenoud (2002), a prática reflexiva do professor deve propor uma forma original de aliar objetivos e de considerar a realidade para que o mesmo esteja engajado nesse processo e equipe-se para atender as necessidades dos seus alunos.

O público dos anos finais é marcado, portanto, por grande diversidade em termos de condição socioeconômica, gênero, raça, etnia etc., às quais se soma a heterogeneidade da faixa etária. Esses aspectos, em conjunto, requerem um novo olhar, mais atento e cuidadoso para a adolescência, que reconheça as transformações que se passam no período como parte do processo de tornar-se adulto, o que requer acompanhamento mais próximo para que os adolescentes possam tirar delas o melhor proveito. Em outras palavras, a complexidade dessa faixa etária demanda do ambiente escolar, a elaboração de um projeto pedagógico capaz de explorar novos conteúdos, novas metodologias e novas formas de ocupação do tempo e do espaço.

A obrigatoriedade do ensino fundamental implica reconhecê-lo como a formação mínima que deve ser garantida a todos os brasileiros, de qualquer idade. Em sua conclusão, o estudante deve dominar a leitura, a escrita e o cálculo, bem como valores para a vida em comunidade. Os sujeitos da EJA são pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, que ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam a sua trajetória escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida (Diretrizes operacionais da EJA 2014/2017). Nessa concepção, torna-se necessário ressignificar o termo evasão em relação à modalidade EJA, mudar a visão de abandono voluntário e irresponsável para uma interrupção forçada dos estudos. A não permanência desses estudantes na EJA, que vão e voltam, cria assim ciclos de idas e vindas em seus percursos escolares.

Considerando que a finalidade da Educação de Jovens e Adultos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é oportunizar aos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Para matricular-se na EJA, o estudante precisa estar na faixa etária de 15 anos ou mais. A possibilidade de matricular menores de 18 anos na EJA, noturno, somente se dará com autorização expressa dos pais/responsáveis (Recomendação nº3/2016– PROEDUC, de 12 de abril de 2016). Trata-se de uma medida salutar para frear o processo migratório

compulsório de estudantes menores do ensino regular para EJA/Noturno por vários motivos, como por exemplo, problemas de aprendizagem e/ou indisciplina.

É fato que hoje o ambiente escolar tornou-se um espaço tensionado em todas as modalidades de ensino, na EJA do noturno, principalmente, como fenômeno da juvenilização, a transfiguração do público desta modalidade tem sido motivo de tensão por apresentar uma diversidade que se converteu em diferenças e desigualdades. São pessoas marcadas pela exclusão social do sistema de ensino, da vida familiar, da afetividade, dos meios culturais e econômicos (Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017).

São muitas as dificuldades e os desafios, trata-se de uma juventude cada vez mais vulnerável e com acesso limitado às políticas públicas, em que o presente passa a ser mais importante que o futuro – por esse motivo, a EJA do CEF 02 torna-se uma forma de inclusão social, portanto, imprescindível para a comunidade. As estatísticas apontam para o alto índice de analfabetismo de 15 a 64 anos. Em contradição às pesquisas, não raro nos surpreendemos com o fechamento de escolas que ofertam a EJA para essa faixa etária/público.

Mesmo assim, a procura de matrículas pela inscrição via 156 tem sido muito baixa. Percebe-se que é uma estratégia pouco favorável para estudantes dessa modalidade, principalmente, os adultos e idosos, que são atendidos por pessoas que pouco ou nada entendem da EJA e aumentam as dificuldades de inserção.

Frente a essa realidade, o Centro de Ensino Fundamental 02, nos últimos anos, tenta solucionar alguns problemas com medidas socioeducativas, como: projeto de esportes direcionados aos alunos em situação de risco, o que tem apresentado bons resultados; reuniões e palestras com os pais, responsáveis, educandos e educadores em parceria com a Polícia Civil, Polícia Militar; Conselho Tutelar, Universidades; semana do trabalhador; oficinas de empreendedorismo; aulas que abordam temas atuais; projetos de ação social direcionado à comunidade escolar; entre outros.

Tabela 1: Quantitativo de estudantes matriculados por série, segmento e ANES/TFs

Matrículas 6º ano EF	212
Matrículas 7º ano EF	251
Matrículas 8º ano EF	230
Matrículas 9º ano EF	253
Educação de Jovens e Adultos	387
Alunos com Necessidades Especiais (ANEs) / Transtornos Funcionais (TFs)	79

No que concerne aos trabalhadores desta Unidade Escolar, destaca-se que não há carências de profissionais, contando assim, com uma equipe multidisciplinar completa. Segue abaixo a tabela com o detalhamento do quantitativo de profissionais.

Tabela 2: Quantitativo de profissionais da Unidade Escolar

Readaptados	01
Professores em sala	58
Contrato temporário	17
Carreira Assistência	12
Terceirizados	18
Coordenadores	05
Supervisores	03
Diretor	01
Orientador educacional	02
Pedagoga	01
Psicóloga escolar	-----

III- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Caracterizada pela carência de recursos financeiros, temos alunos oriundos de cidades do entorno de Ceilândia, tanto do próprio Distrito Federal, como Santa Maria e Samambaia, bem como de cidades de Goiás, como Águas Lindas de Goiás. Entretanto, observa-se que existe uma variedade considerável de condições sociais, econômicas e culturais entre os alunos do CEF 02 de Ceilândia. Uma parcela da comunidade possui uma renda *per capita* muito baixa, desses, uma parcela recebe assistência social do governo como o Bolsa Família, e não tem acesso às diferentes manifestações da cultura, como cinema, teatro e clubes, por exemplo.

Muitos dos pais são bastante exigentes com a educação do filho, bastante críticos e estão sempre questionando algumas ações que são desenvolvidas na escola, assim como também participam e ajudam na organização dos eventos. Mas, a grande maioria acaba esquecendo a responsabilidade que a família tem no processo educativo e deixa de acompanhar os filhos, o que acaba acarretando problemas de cunho pedagógico e comportamental, dificultando o processo ensino- aprendizagem.

No aspecto pessoal, grande parte dos alunos traz problemas disciplinares que têm repercussão no trabalho desenvolvido dentro da escola, e mais especificamente, na sala de aula. Dessa forma, a integração entre família e escola tem se tornado um dos pilares de ação da prática educativa em nossa escola. Diversas discussões na escola têm procurado meios de promover essa integração.

Outro aspecto bastante discutido e que não pode ser desconsiderado é o problema crônico enfrentado pela grande maioria das escolas públicas do DF, a questão da segurança. E com o CEF 02 não é diferente. Na saída ou entrada dos turnos, ficam nos arredores da escola pessoas estranhas que abordam os alunos, muitas vezes, para persuadi-los ao uso e tráfico de entorpecentes e, frequentemente, ocorrem assaltos, roubos de celulares, tênis e outros objetos pessoais e/ou materiais escolares, muitos dos quais sequer são levados ao registro de Boletim de Ocorrência.

O confronto entre gangues de pichadores chega dentro da escola, ocorrendo muitas vezes na própria sala de aula, deixando os professores e outros estudantes com o sentimento de impotência e impunidade. Apesar da escola sempre solicitar força policial permanente para auxiliar nas medidas contra a criminalidade na Instituição, o que ocorre é o aparente descaso a quem compete tomar as providências com a segurança de todos que estão no processo de educação.

Destaca-se no que concerne aos números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que em 2015, a média foi 4,5; em 2017, 4,2; e em 2019, alcançou 4,5. Cenário no qual não se conseguiu alcançar as metas projetadas. Entretanto, a qualidade de ensino é uma constante nos debates e construções coletivas.

IV- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E PRINCÍPIOS

Escolas como espaço de socialização e transformação: O Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia considera o estudante como sujeito da própria educação, tendo uma percepção crítica de seu processo cultural, desenvolvendo sua capacidade como ser pensante, fazendo da escola um ambiente que favoreça o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a progressão nos estudos, a vida no trabalho e a prática da cidadania. O foco é a aprendizagem como fator essencial. Para Paulo Freire (2006), no processo pedagógico, alunos e professores devem assumir seus papéis conscientemente que não são apenas sujeitos do “ensinar” e do “aprender”, e sim, seres humanos com histórias e trajetórias únicas. Para o educador, no processo de ensino-aprendizagem é preciso reconhecer o outro (professor e aluno) em toda sua complexidade, em suas esferas biológicas, sociais, culturais, afetivas, linguísticas, entre outras.

A escola, como espaço social, tem uma função primordial na formação do educando como agente construtor do seu próprio conhecimento. Uma educação que parte das situações reais da sociedade faz com que o educando se torne crítico diante da realidade, capaz de interferir, de opinar, de criticar, de respeitar e agir com atitudes concretas para a edificação de uma humanidade mais justa. Os valores como o respeito, a dignidade, a fraternidade e a solidariedade precisam ser pontos de partida nas relações sociais, pois, a escola é um encontro das mais diversas origens, crenças, uma grande mistura de cores e de identidades. Trabalhar a diversidade e proporcionar a construção adequada do conhecimento é um grande desafio para a escola. O protagonista de todo o processo de ensinar e aprender é o aluno, que precisa encontrar na educação o suporte necessário para a sua formação cidadã, de forma a ser capaz de atuar no meio em que vive exercendo seus deveres e cobrando seus direitos.

V- MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Considerando que a missão da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal é propiciar uma educação pública democrática, direcionada para a formação integral e crítica do ser humano para que ele possa intervir socialmente como agente de construção sócio-histórica. Assim, esta Unidade Escolar objetiva construir uma educação de qualidade referenciada nos sujeitos sociais e na formação integral. Partindo de uma compreensão contextualizada, crítica e sensível dos estudantes e dos cenários em que estão inseridos.

VI- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

De acordo com as diretrizes pedagógica, o 3º Ciclo para as aprendizagens constitui alternativa mais democrática, integrada e dialógica, respeitando os ritmos de aprendizagem e minimizando mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, essa iniciativa visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas as suas dimensões, e configurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada.

Toda ação pedagógica é um movimento que parte dos sujeitos, agentes da própria emancipação. Assim sendo, é fundamental a reflexão crítica sobre quem são os sujeitos da aprendizagem e qual é a natureza de sua interação com o meio em que vivem/convivem. No processo de ensinar e aprender é de suma importância conhecer os anseios, as necessidades, as fragilidades e potencialidades dos estudantes para que as estratégias de ensino sejam elaboradas a partir do protagonista de todo o processo, o aluno.

A organização escolar em ciclos, que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, constitui-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico escolar:

- a. gestão democrática;
- b. formação continuada dos profissionais da educação;
- c. coordenação pedagógica;

- d. avaliação formativa;
- e. organização e progressão curricular.

A perspectiva adotada para os ciclos no Ensino Fundamental da Educação Básica é de que os estudantes possam aprender com qualidade, dispondo do tempo necessário, e por meio de pedagogias diversificadas em um processo contínuo. O Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia é um lugar onde o aluno é impelido a analisar, questionar e posicionar-se diante dos problemas sociais, injustiças e desigualdades. A teoria e a prática são associadas de forma contextualizada. O currículo é integrado proporcionando um conhecimento não fragmentado. As práticas pedagógicas são avaliadas e reestruturadas de acordo com a necessidade de adaptação à vida real do estudante para que o conhecimento seja vivo.

A escola fundamenta-se nos valores éticos e morais, com objetivo de formar cidadãos honestos, participativos e conscientes de sua função social, conforme direciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Durante o processo educativo, a escola irá efetivar projetos disciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares que fomentem nos estudantes o espírito de solidariedade, fraternidade, justiça, autonomia, inclusão, sensibilidade, respeito mútuo e competência.

Nessa perspectiva, a gestão democrática é aqui considerada como princípio da educação desta instituição, constituindo-se o modo como a comunidade se organiza coletivamente para que todos possam contribuir para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social.

O Centro de Ensino Fundamental 02 percebe o conhecimento como ferramenta necessária para que haja as transformações que conduzam à igualdade e à justiça social. Dessa forma, a linha pedagógica adotada tem como base os pensamentos de Jean Piaget, tornando-os flexíveis à realidade da instituição. O conhecimento é construído a partir do que o estudante já conhece. Assim, o professor é um intermediador entre o que o estudante já sabe e o que ele poderá aprender. O estudante aprenderá de forma espontânea, construindo o seu próprio conhecimento de forma significativa.

Jean Piaget deixa clara a importância da educação no desenvolvimento do indivíduo.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1978).

As relações entre família e escola são essenciais para o desenvolvimento do estudante no processo de ensino e aprendizagem. Esta instituição promove momentos em que a família se torna atuante no contexto escolar. Não se pode construir nada sem as devidas parcerias, cada uma precisa fazer a sua parte. A promoção de condições para o acesso e permanência de todos no ambiente escolar é fundamental para a efetivação do ensino como instrumento de emancipação social através do direito que é dado a todos os indivíduos.

VII- OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

DIMENSÃO	OBJETIVOS
Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Definir as diretrizes do 3º Ciclo que serão realizadas para sanar as fragilidades dos alunos e fortalecer as potencialidades, a partir dos reagrupamentos e projetos interventivos, criando espaços e tempos para as aprendizagens; - Desenvolver projetos direcionados ao desenvolvimento do senso crítico do aluno e sua efetiva participação como cidadão e com condições para a progressão nos estudos e o ingresso no mundo do trabalho, o respeito à diversidade e aos direitos humanos; - Viabilizar a implantação do projeto político pedagógico construído coletivamente respeitando as diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Ministério de Educação; - Orientar, subsidiar e acompanhar os professores na realização das ações pedagógicas tendo como base o Currículo em Movimento da SEE e as Diretrizes Pedagógicas do 3º ciclo para a aprendizagem; - Fortalecer o Conselho de Classe como momento de avaliação formativa, autoavaliação e análise individual da situação de cada estudante identificando as fragilidades e potencialidades de cada um.

Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Elevar o índice de aprovação; - Diminuir a evasão escolar; - Aumentar o índice do IDEB; - Conscientizar e acompanhar, juntamente como os responsáveis, os estudantes que apresentam problemas disciplinares e de aprendizagem; - Desenvolver projetos que visem o aprimoramento da leitura e da escrita; - Criar condições para que o estudante desenvolva o raciocínio lógico; - Utilizar de maneira significativa os recursos tecnológicos/ inovações em sala de aula como forma de diversificar a forma de aprender e ensinar; - Aprimorar o atendimento aos alunos com deficiências; - Criar condições de aprimorar o atendimento à Educação Integral; - Aprimorar o ensino da Educação de Jovens e adultos.
Gestão Participativa	<ul style="list-style-type: none"> - Construir uma escola democrática que seja justa, participativa, com diálogos sinceros e respeitosos, principalmente em sala de aula onde os conflitos são mais fortes; - Fomentar a participação do Conselho Escolar em todo o processo de ensino e aprendizagem; - Fortalecer os vínculos da família junto à escola; rever o regimento interno em conjunto com pais, profissionais e alunos, anualmente e ou quando se fizer necessário; - Fortalecer as parcerias com a comunidade.
Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a formação continuada nas coordenações coletivas; - Manter elevada a motivação por meio de reconhecimento e desafios profissionais; - Proporcionar uma estrutura, um ambiente de trabalho que atenda às necessidades dos profissionais da instituição.
Gestão Financeira	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a gestão financeira da escola de forma transparente e participativa em parceria com o Conselho Escolar, de acordo com os princípios da autonomia, garantindo a responsabilidade e o zelo comum na manutenção e otimização do uso, aplicação e distribuição dos recursos públicos; - Utilizar os recursos financeiros contemplando as reais necessidades da Instituição de ensino.

Gestão Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; - Administrar os funcionários; - Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada funcionário da instituição.
----------------------------------	---

VIII- FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Currículo em Movimento propõe eixos integradores para os anos finais do Ensino Fundamental: Ludicidade e Letramentos, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir dos letramentos, envolvidos pela ludicidade.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, as aprendizagens se constituem a partir de movimentos dialéticos entre os indivíduos e as diversas realidades sociais (SAVIANI, 2003). A partir do momento em que a escola reflete sobre sua prática e sua função social, coloca-se como instituição que se dispõe a contribuir para a emancipação do ser humano, propiciando oportunidades de desenvolvimento do estudante, garantindo seu acesso, sua permanência e sua progressão escolar.

Segundo o marco normativo brasileiro, é princípio e finalidade da educação, a formação de cidadãos. Tanto a Constituição Federal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

O cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. A cidadania plena passa a ser, desse modo, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais. Assim entendida a escola, pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos. Requer pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar, considerando o momento e a contextualização social. Nesse contexto, surge a noção de sustentabilidade humana que ultrapassa a teoria

do desenvolvimento sustentável, na medida em que busca uma reflexão-ação que articule todas as áreas e aspectos da vida, em uma perspectiva orgânica.

Pensa-se na escola como o espaço determinante para que se concretize a ação educativa. Nesse sentido, Petitat (1994) explicita que a escola serve tanto para reproduzir a ordem social como para transformá-la, seja intencionalmente ou não. Além disso, a escola é o espaço de socialização de crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos, bem como espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade.

Assim, a escola é uma instituição social que pode ocasionar mudanças, por meio de sua prática no campo do conhecimento, das atitudes e dos valores, de articular e desarticular interesses (FRIGOTTO, 1999). Por essa razão, não se deve perder de vista a ideia de que as ações pedagógicas refletem as concepções, estejam elas explícitas ou não.

Dessa forma, pensamos a educação como aquela que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize a realidade e a comunidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função de formadora de sujeitos históricos, caminho este para fazer uma educação que seja transformadora da realidade.

Para isto, o processo educativo deve se pautar na realidade, entendida como algo não acabado e sobre a qual podemos intervir. Essa intervenção deve caminhar pela integração entre a escola e sua comunidade, na perspectiva de compreensão da área de abrangência próxima como território que intervém na formação dos sujeitos, proporcionando uma educação que extrapola a mera aprendizagem cognitiva e observa a integralidade humana.

A educação oferecida deve reconhecer a necessidade de uma articulação entre a escola, a comunidade, os movimentos sociais, o sistema produtivo local, as associações, clubes e o poder público, pelo reconhecimento de que a educação acontece em diferentes esferas, tempos e espaços para construção de um projeto que tenha a justiça social e a justiça ambiental como referência.

Portanto, a educação integral pode ser vista sob dois aspectos: como concepção e como processo pedagógico. Como concepção, visa à formação humana em suas múltiplas dimensões. Como processo pedagógico, a educação integral prevê práticas que reconhecem a importância dos

saberes formais e não formais, a construção de relações democráticas entre pessoas e grupos, imprescindíveis à formação humana, valorizam os saberes prévios, as múltiplas diferenças e semelhanças e fazem de todos nós sujeitos históricos e sociais.

Por isso, reorganizar o trabalho na escola, seu planejamento, sua coordenação coletiva, são ações que se fazem necessárias e deve-se reconhecer que democracia, solidariedade e liberdade precisam orientar o trabalho pedagógico. Há ainda que se considerar as novas formas de ensinar e aprender que requerem a conexão com as novas realidades do tempo presente, como o diálogo com as novas tecnologias.

IX- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia traz uma organização baseada na proposta do 3º ciclo, no diurno, do 6º ao 9º ano, dividida em seis tempos de 50' em 16 salas de aulas e o número de turmas se estabelece na estratégia de matrículas. No noturno, a Educação de Jovens e Adultos se concretiza com a atuação de 4 turmas do primeiro segmento, do 1º ao 5º ano e 6 turmas do 2º segmento, do 6º ao 9º ano. Temos ainda a atuação de equipes da Sala de Recursos, no atendimento individualizado aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs), bem como a promoção de práticas com os demais alunos que visam à conscientização para a inclusão. Há ainda o trabalho de Orientação Educacional que tem como objetivo a promoção de ações que visem a solução de conflitos, entre todos os envolvidos no espaço escolar. Contamos ainda com a atuação voltada para o acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) pautada em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria coletiva ao processo de ensino- aprendizagem desenvolvido por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

9.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A modalidade de ensino dos anos finais é organizada em ciclos para as aprendizagens. Os alunos são enturmados de acordo com idade/série. Neste ciclo, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O trabalho pedagógico nos anos finais baseia-se nos 04 pilares:

- 1- Coordenação Pedagógica
- 2- Avaliação Formativa
- 3- Reagrupamento
- 4- Projeto Interventivo

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

- Encontro presenciais.
- Discussões de estratégias, escutas das demandas e construção coletiva.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

- Fio condutor do processo pedagógico.
- Identificar fragilidades e potencialidades para elaborar estratégias.

REAGRUPAMENTO

- Identificação das necessidades e potencialidades individuais, tendo como base o currículo.
- Pequenas ilhas de reforços na própria sala de aula (Intraclasse) ou fora dela (Interclasse).
- Formar grupos com a intencionalidade específica de aprendizagem.
- Autonomia do professor.
- Agrupar de acordo com as necessidades e potencialidades com atividades diferenciadas.
- Agrupar de forma mista alunos com mais facilidade de aprendizagem, auxiliar os outros com mais dificuldade.
- Estratégia de rotina a partir da necessidade e realidade de cada escola.
- Envolvimento de toda a equipe escolar.

PROJETO INTERVENTIVO

- Quem delibera as necessidades é o professor.
- O que é? É o projeto específico que parte da diagnose a aprendizagem. Já passaram por todas as possibilidades de aprendizagem, mas ainda apresenta dificuldade em certa área.
- Onde? Em todos os locais possíveis de aprendizagem.
- Para quê? Sanar as dificuldades a partir de um planejamento específico para aquele grupo.
- Quando? Data para começar e terminar no atendimento ao estudante (contínuo).
- Quem? Professores em parceria com toda a equipe escolar.

9.2. Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos:

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	
1º BLOCO (6º e 7º anos)	2º BLOCO (8º e 9ºanos)
- Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade. - Possibilidade de reprovação no final do bloco (7ºano)	- Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade. - Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano)

A Educação de Jovens e Adultos é ofertada no período noturno. A escola atende aos seguintes segmentos: primeiro segmento (quatro semestres que equivalem aos anos iniciais do ensino fundamental) e o segundo segmento (quatro semestres que equivale aos anos finais do ensino fundamental).

Importantes recursos pedagógicos são utilizados para enriquecer a prática educativa, funcionando como facilitadores da aprendizagem. Os recursos didáticos são todos os meios utilizados em uma aula, em projetos, ou qualquer uma situação de aprendizagem a fim de proporcionar aos participantes a ampliação de seus horizontes, isto é, de seus conhecimentos. Eles tornam a aprendizagem viável, significativa, acessível e evitam que as aulas se tornem monótonas, rotineiras, ou que caiam na mesmice do dia a dia. Eles contribuem para mediar as relações efetivas que ocorrem dentro do ato de ensinar e aprender.

A biblioteca é um espaço importante, no qual são desenvolvidos projetos de leitura e pesquisa, atividades em grupo e momentos individuais de estudo, com um acervo considerável de livros literários que incentivam os estudantes para a busca pela leitura. A biblioteca é um local apropriado para desenvolver projetos interventivos que abordam a leitura e a interpretação.

O laboratório de informática possui computadores do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação com acesso à internet do Programa Nacional de Informática na Educação do Brasil/Ministério da Educação. O laboratório é um recurso de suma importância para o enriquecimento das aulas, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem. A utilização desse recurso é precária devido à falta de manutenção e falta de um funcionário

responsável pelo laboratório. É um local apropriado para desenvolver projetos interventivos, devido ao recurso tecnológico disponível para acesso das diversas áreas do conhecimento.

A sala de vídeo com acesso à internet é importante para o desenvolvimento tecnológico e científico do estudante. É um recurso de suma importância para uma aprendizagem mais significativa através de filmes, documentários, vídeos, fotos. As informações se tornam mais reais, facilitando a aprendizagem.

Todas as ações pedagógicas visam a uma educação inclusiva, percebendo as diferenças entre os estudantes como forma de enriquecimento nas relações sociais, assegurando assim o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos educandos com deficiências em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A escola percebe a educação inclusiva como forma de integrar o estudante na escola que é de todos e para todos, respeitando as diferenças e efetivando um ensino com dignidade. A sala de aula é um espaço de inclusão, as diferenças é o fator primordial para que a convivência seja enriquecida. O currículo dinâmico e flexível proporciona uma aprendizagem relacionada à vida do estudante, adaptando o conteúdo de acordo com as necessidades do discente.

As adequações curriculares são realizadas, quando necessárias, adaptando às necessidades de cada aluno. Muitos professores ainda sentem dificuldade em atender de forma individualizada os alunos com maior comprometimento mental e com transtornos funcionais de aprendizagem, entretanto é fundamental garantir o direito à aprendizagem considerando as limitações, utilizando metodologias e recursos diversos. Segundo Stainback (1999, p.21): “A educação inclusiva pode ser definida como ‘a prática da inclusão de todos’ independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas”.

Para fins práticos, a escola irá seguir as seguintes normas disciplinares, que foram definidas em assembleia geral com a comunidade escolar: Aparelhos eletrônicos (MP3, MP4, máquina fotográfica, celulares e outros similares) não poderão ser usados durante as aulas, salvo para fins pedagógicos.

1. As instalações e equipamentos da escola são de uso comum e de responsabilidade de todos, eventuais danos serão ressarcidos pelo autor, inclusive pichações.

2. É fundamental a pontualidade, sendo que o horário de entrada será às 7h 15min (matutino), às 13h15min (vespertino) e às 19h (noturno), com tolerância máxima de 15 minutos, somente na primeira aula e 3 vezes ao mês. No noturno, EJA, o portão ficará aberto por cinco minutos na troca de cada horário.
3. Na troca de horário, os estudantes deverão permanecer em sala.
4. Não é permitido fumar nas dependências da escola.
5. O estudante deverá comunicar à direção da escola a sua ausência nas aulas, apresentando a justificativa (atestado, declaração de trabalho ou outros).
6. O respeito mútuo entre as pessoas da comunidade escolar é uma exigência básica para o desenvolvimento do trabalho educativo. Atitudes de intolerância e agressividade não serão admitidas nas dependências da escola.
7. Os estudantes não poderão trazer para a escola qualquer objeto que seja contrário à seriedade das atividades escolares e principalmente que possa colocar em risco a sua integridade física e de seus colegas.
8. Os deslocamentos para o auditório, sala de vídeo e quadras de esporte deverão ser realizados rapidamente, respeitando os demais estudantes que estão em sala. Não é permitido ficar nos corredores durante as aulas.
9. A conservação do patrimônio público é fundamental, ele é de todos e para todos.
10. A sustentabilidade do meio em que vivemos é primordial, manter limpo e organizado o ambiente escolar é responsabilidade de todos.
11. O uso do uniforme no diurno é obrigatório.
12. No noturno é obrigatório a carteira escolar para acesso às dependências da escola.

Por fim, destaca-se que na conjuntura pandêmica e da atual retomada do ensino presencial, o CEF 02 tem seguido os protocolos de biossegurança e diversas metodologias para promover a recuperação das aprendizagens, a promoção da cultura de paz e o acolhimento de toda a comunidade escolar.

9.3. Relação escola-comunidade

A relação com a comunidade é de parceria, contribuindo para a socialização do educando. As atividades pedagógicas são direcionadas à efetiva participação da comunidade na escola.

Os temas transversais trabalhados de forma interdisciplinar estão organizados da seguinte forma e persistem na conjuntura pandêmica, por meio de diálogos virtuais ou dentro da discussão de cada disciplina:

1º Bimestre: Temas:

- ✓ Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)

**✓ Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF
(Lei Distrital nº 5.243/2013)**

Na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades especiais são realizadas palestras com o objetivo de despertar na comunidade escolar o olhar solidário, justo e fraterno diante da diversidade humana.

Na semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas Unidades escolares são realizadas atividades visando à economia e à preservação desse recurso natural envolvendo toda a comunidade escolar através de campanhas de conscientização. Dia letivo temático: combate ao *Aedes Aegypti*, atividades de teatro, música, palestras direcionadas a toda a comunidade escolar.

2º Bimestre: Temas:

- ✓ **Semana da Educação Para a Vida (Lei nº 11.998/2009)**
- ✓ **Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000)**

Na semana de Educação para a Vida são realizadas ações na área da saúde, tais como palestras, filmes, seminários, debates, abordando os seguintes assuntos: combate às drogas ilícitas e lícitas, combate ao trabalho infantil, combate à dengue, combate à exploração sexual de crianças e adolescentes e os valores humanos como princípios fundamentais da família.

É realizada a Festa da Família, uma ação social para a comunidade escolar.

São oferecidos vários serviços: corte de cabelo (Escola Técnica de Ceilândia e a Embeleze); maquiagem (voluntário da comunidade); limpeza de pele (voluntário da comunidade), atendimento jurídico (advogados voluntários), atendimento e orientação na área de saúde, aferição de pressão e glicemia (LS Enfermagem) e exames oftalmológicos (para alunos pré-selecionados). Tal atendimento é realizado através do programa “Boa Ação”, coordenado pelo Doutor Benedito Antônio de Sousa, da área de medicina da Universidade Católica de Brasília em parceria com a Ótica Brasiliense, Secretaria de Saúde do Distrito Federal e Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

São realizadas atividades direcionadas ao Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças com palestras, debates, teatro para os alunos e família. A data ficou instituída como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes a partir da aprovação da Lei Federal nº. 9.970/2000.

Além disso, são realizadas atividades na área de matemática com foco na realização da Olimpíada Brasileira de Matemática. Bem como, atividades na área de português com foco na realização da Olimpíada de Português.

3º Bimestre: Temas:

- ✓ Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997)
- ✓ Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005)

Realização de atividades direcionadas ao dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência com o objetivo de conscientização, devido à diferença relacionada à existência humana, ainda, equivocadamente, é interpretada como um problema social, o que impacta diretamente nas relações interpessoais e no respeito à dignidade e aos direitos sociais. No cotidiano da sociedade, são revelados fatos que justificam a inesgotável necessidade de serem acionadas medidas, em busca da aceitação, participação, compreensão e do respeito. Conforme Padilha (1999, p.17):

*“[...] a diferença faz a cultura. A diferença faz a arte. A diferença faz a democracia.
Diferença é outra coisa, absolutamente diferente da desigualdade”.*

4º Bimestre: Temas:

- ✓ Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003)
- ✓ ✓ Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019)

Dia letivo temático: atividades direcionadas a temas atuais com debates envolvendo a comunidade. Atividades relacionadas ao Dia da Consciência Negra. Fórum e chats.

As reuniões de pais e mestres são realizadas bimestralmente com o objetivo de discutir a situação de cada aluno e criar estratégias voltadas para o desenvolvimento integral dos estudantes.

9.4. Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

O papel do professor no processo de aprendizagem será de mediador, sendo o estudante o sujeito da ação educativa. Para tal propósito, os aspectos disciplinares serão norteadores para o desenvolvimento da aprendizagem. Cabe às equipes administrativas e pedagógicas oferecerem o suporte necessário para que as atividades ocorram em sua plenitude.

A escola possui como comunidade escolar os seguintes membros: pais/responsáveis; equipe de direção; professores da sala de recursos; EEAA (Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem); secretário; auxiliares de secretaria; auxiliares de serviços gerais; vigias; equipe de limpeza (serviço terceirizado - empresa REAL); merendeiras (serviço terceirizado); corpo docente; corpo discente; membros do conselho de segurança; membros do conselho escolar; membros do caixa escolar; estagiários esporadicamente.

Quatro professores readaptados realizam atividades na biblioteca da escola, orientando, auxiliando e incentivando o aluno a ler e valorizar a importância da leitura. Os demais readaptados realizam atividades que dão suporte à realização dos projetos pedagógicos, respeitando a limitação de cada profissional.

Equipes de apoio à aprendizagem

Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos dois Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Atendimento Educacional Especializado (AEE), que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos (AEE)

O Ministério da Educação implementa uma política de inclusão que pressupõe a reestruturação do sistema educacional com o objetivo de tornar a escola um espaço democrático que acolha e garanta a permanência de todos os alunos, sem distinção social, cultural, étnica, de gênero ou em razão

de deficiência e características pessoais. A Sala de Recursos Multifuncional é o espaço da escola onde se realiza o Atendimento Educacional para estudantes com necessidades educacionais especiais preferencialmente no contraturno e em articulação com o professor regente.

Principais atribuições do professor da Sala de Recursos Multifuncional:

- Trabalhar de forma colaborativa com o professor de classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo;
- Promover as condições para a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos;
- Preparar material específico para uso dos alunos na sala de recursos;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular;
- Articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva;
- Salienta-se que o professor da sala de recursos multifuncionais deverá participar das reuniões pedagógicas, do planejamento, dos conselhos de classe, da elaboração do projeto pedagógico, desenvolvendo ação conjunta com os professores das classes comuns e demais profissionais da escola para a promoção da inclusão escolar.

Equipes Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) caracteriza-se em acompanhar, orientar e intervir no contexto escolar promovendo a facilitação da aprendizagem, bem como o desenvolvimento do aluno na sua totalidade.

- Participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Escolar;
- Elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Escolar;
- Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- Participar das coordenações pedagógicas locais, intermediárias e centrais;
- Participar, efetivamente, dos conselhos de classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- Realizar processos avaliativos e interventivos com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;
- Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;
- Elaborar relatórios de avaliação e intervenção educacional, pareceres e outros documentos pertinentes;
- Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

9.5. Metodologias de ensino adotadas

A metodologia de ensino, evidenciada, no Centro de Ensino Fundamental 02, reúne-se nos aspectos dialogais percebendo-se em análise, estudo e aprimoramentos das ferramentas necessárias para uma construção significativa ao processo de ensino aprendizagem. Objetivando-se assim, o estudante como protagonista dos conhecimentos adquiridos.

Cada professor utiliza um método para tal na busca da melhor forma de motivar os seus estudantes. Parafraseando o autor (Max, 1987, p. 15-16) “O importante é a transformação do desenvolvimento na transição de uma forma para outra, de uma ordem de relações para outra...” Continuando, o autor nos alerta ao fato de movimentar, pois esse se obtém da análise de diferentes formas de conexão.

Ações/demandas:

- 1- Ações integradas ao processo ensino aprendizagem;
- 2- Envolver com as ferramentas facilitadoras para o conhecimento;
- 3- Dialogar com os educadores ao processo de ensino aprendizagem;
- 4- Assessorar aos professores às ações pedagógicas;
- 5- Discutir estratégias para o diálogo entre os pares para o processo.

Objetivos:

- 1- Possibilitar ações entre os métodos adotados;
- 2- Promover melhorias no processo ensino aprendizagem;
- 3- Desenvolver atividades de formas diferentes no dia a dia da sala de aula;
- 4- Trabalhar metodologias ativas, para o aprimoramento do conhecimento;
- 5 - Atividades baseadas em debates/ salas de aula invertida.

Procedimentos

- 1- Acolhimento individual/escuta/envolvimento;
- 2- Trabalhar aspectos ligados as intervenções das dificuldades de conteúdo, para organização dos registros;

- 3- Diálogo com os professores/estudantes e família;
- 4- Rodas de conversa;
- 5- Debates/autoavaliação.

Cronograma: ano letivo de 2023.

Profissionais envolvidos: direção/coordenação/ professores/pais e alunos Avaliação: escuta de diversos atores da instituição de ensino.

9.6. Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação

Uma educação de qualidade permeia a formação continuada dos docentes, aperfeiçoando a prática pedagógica desde sua formação inicial. Essa formação não se esgota somente em um curso de atualização, mas deve ser encarada como um processo, construído no cotidiano escolar de forma constante e contínua. Segundo Schnetzler (1996, 2003), para justificar a formação continuada de professores, três razões têm sido normalmente apontadas:

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da

atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas (SCHNETZLER e ROSA, 2003, p.27).

As estratégias de avaliação e formação dentro da instituição surge como um caminho para alcançar um dos principais objetivos da escola: aprimorar o processo de ensino aprendizagem. As experiências com a pandemia de covid 19 mostrou a importância de estar atualizado e em constante mudança. O mundo inteiro precisou se adaptar a uma realidade digital e a lidar com uma série de alterações comportamentais. Na sala de aula, seja ela física ou virtual, esse sentimento foi amplificado. Com o papel de conduzir a aprendizagem, os professores precisaram se reinventar, descobrir novas ferramentas, desenvolver competências, comunicar de forma diferente. Entretanto, aprender novas habilidades não é novidade na vida do docente, isso faz parte da busca por entregar um ensino de qualidade e garantir o aprendizado dos alunos.

As estratégias visam:

- Aprimorar processos de avaliação de aprendizagem;
- Desenvolvimento de novas competências;
- Aperfeiçoamento de habilidades pedagógicas;
- Adoção de novas tecnologias em sala de aula;
- Ressignificação das práticas de adequação e adaptações curriculares. Através de: Oficinas, simpósios e reuniões com ações reflexivas sobre a prática pedagógica.

9.7. Plano para implementação da cultura de paz na Unidade Escolar

A cultura de paz precisa fazer parte do cotidiano do contexto escolar, sendo enredada nas relações interpessoais corriqueiras, no acolhimento e no respeito dentro da comunidade escolar. Desse modo, a discussão sobre uma convivência escolar direcionada para a paz tem que permear todas as atividades socio psicopedagógicas. Assim, não se restringindo a eventos que debatam a temática da violência e/ou violações de direitos.

Posto isto, no anexo I, encontra-se uma projeção acerca das ações direcionadas para efetivar um território educativo de (e para) a paz nesta Unidade Escolar. Ponderando-se que se trata de um percurso flexível e em aberto. Bem como, buscando diálogos com a comunidade externa e com as redes de proteção infanto-juvenil.

9.8. Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Entendendo a complexidade e os atravessamentos pandêmicos nos processos de ensino-aprendizagem, compreende-se que o olhar para a permanência e êxito escolar necessita de contornos flexíveis e que acolha a diversidade de modos de aprender. Destarte, esta Unidade Escolar tem realizado adaptações personalizadas para os estudantes com dificuldades acentuadas de aprendizagem, orientação de estudos para estudantes e responsáveis, atendimento e acompanhamento diferenciado durante as avaliações, mapeamento das potencialidades e percursos formativos dos estudantes. Para tal feito, desenhou-se um plano para efetivar esses processos, como pode ser visto no Anexo II e no tópico acerca dos projetos interdisciplinares e específicos.

Contextualizando o cenário de evasão, reprovação e abandono, segue a tabela com abaixo com as devidas informações.

Tabela 3: Dados acerca da reprovação e do abandono escolar nos últimos 05 anos.

Ano letivo	Série	Quantitativo de reprovação	Quantitativo de abandono
2017	6º ano	80	5

	7º ano	50	4
	8º ano	50	4
	9º ano	40	5
2018	6º ano	5	--
	7º ano	44	--
	8º ano	4	--
	9º ano	22	--
2019	6º ano	--	7
	7º ano	66	1
	8º ano	--	4
	9º ano	58	6
2020	6º ano	--	7
	7º ano	66	1
	8º ano	--	4
	9º ano	58	6
2021	6º ano	--	--
	7º ano	31	--
	8º ano	--	--
	9º ano	14	--
	6º ano	04	--
	7º ano	38	--

2022	8º ano	07	--
	9º ano	43	--

9.9. Plano para recomposição das aprendizagens

Em consonância com a análise institucional e o levantamento das demandas pedagógicas, nota-se que os estudantes desta Unidade Escolar se encontram com inúmeras lacunas em suas aprendizagens, com acentuada quebra de rotina e com dificuldades de adaptação ao contexto escolar. Em linhas gerais, coletivamente tem-se trabalhado com a recuperação processual, metodologias ativas diferenciadas, adequação curricular, atividades diversificadas, estudos em pares, estudos dos conteúdos em áreas diversas (dentro das dificuldades dos estudantes), escuta ativa dos estudantes, e atendimento em parceria com a família. No anexo III, é possível conferir o registro dos dados e possibilidades interventivas.

X- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

O processo de ensino e aprendizagem requer uma concepção de avaliação no seu aspecto formativo, em que consideram os diferentes aspectos da vida integral do ser. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), mais especificamente, a Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) apresenta as Diretrizes de Avaliação Educacional para a rede pública de ensino com vistas ao triênio 2014/2016. Tais diretrizes constituem-se, juntamente com as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF e o Currículo da Educação Básica, suporte didático-pedagógico para o planejamento, desenvolvimento e a avaliação do trabalho pedagógico na Educação Básica.

Estas Diretrizes foram elaboradas por professores desta rede que constituíram Grupo de Trabalho com o compromisso de analisar documentos, leis, regimentos, concepções e práticas de avaliação vivenciadas nas escolas públicas do DF. As Diretrizes de avaliação educacional trazem concepções, procedimentos e instrumentos avaliativos, os quais devem constar nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, especialmente nas práticas avaliativas realizadas no cotidiano dessas instituições. Orientados pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico- Cultural, teorias educativas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica, consolidamos tais pressupostos por meio da avaliação formativa que embasa e direciona, fortemente, os objetivos educacionais que se materializam, de fato, dentro da sala de aula.

As Diretrizes de Avaliação objetivam organizar e envolver, de maneira articulada, os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), sendo a função formativa a maior indutora dos processos por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.

A concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é de Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece a responsabilização com a educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Por isso, se diz que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, por parte do professor e do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, voltado para a avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013).

A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sociais e políticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da promoção da progressão continuada da aprendizagem de todos. Destaca-se a importância de que a proposta avaliativa de cada escola componha o seu Projeto Político-Pedagógico, documento de identidade da escola, que organiza o seu trabalho pedagógico como um todo e da sala de

aula especificamente. Igualmente relevante destacar a coordenação pedagógica na escola, espaço-tempo privilegiado de estudo, discussão de concepções e práticas avaliativas, bem como de autoavaliação da escola. Espaço de planejamento pedagógico com vistas à constituição de processos didáticos emancipatórios de ensinar, aprender e avaliar.

XI- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da escola deve considerar o aspecto da educação integral do educando em seu aspecto psicológico, social e cognitivo. Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são: a integralidade, cuja educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade que deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas.

Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida e o tempo todo, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Outro aspecto é o da intersetorialidade, isto é, a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialidade no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

A transversalidade aparece como a garantia de uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola e os percursos diversos na trajetória escolar, como pode ser visto no mapeamento de estudantes em situações de incompatibilidade idade/série (Anexo IV). A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Ponto fundamental para a realização da educação é o diálogo entre escola e comunidade. As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no vínculo com a comunidade.

Na educação integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um centro de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Entende-se a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar, e pode ser realizada em espaços da comunidade, envolvendo múltiplos lugares e atores, que se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na responsabilidade que todos têm no processo educativo. Desta forma, o trabalho em rede se apresenta como mais um pressuposto na prática pedagógica, no qual todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. Assim, o professor não está sozinho, e faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

XII- PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

No aspecto pedagógico, o Plano de Ação apresenta-se da seguinte forma:

Objetivos Prioritários

1 - OBJETIVO: Promover a inclusão educacional com a redução dos índices atuais de evasão do Ensino Fundamental / anos finais e da EJA.

META: Diminuir em 30% o índice de evasão escolar tanto para os anos finais quanto para a Educação de Jovens e Adultos.

ESTRATÉGIAS:

1. Identificar e comunicar à Coordenação Pedagógica alunos com crescente número de faltas consecutivas e injustificadas.
2. Repassar aos professores relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos alunos ausentes.
3. Promover os encontros periódicos com a família e a Coordenação Pedagógica.

4. Estabelecer parceria com o Conselho Tutelar para acompanhamento dos alunos infrequentes.

EXECUÇÃO: Período da Gestão Escolar.

AVALIAÇÃO: Acompanhamento sistemático da frequência escolar do aluno e dos relatórios da Coordenação pedagógica, bem como, do Conselho Tutelar.

2 - OBJETIVO: Promover a inclusão dos Alunos Especiais matriculados na Unidade Escolar nas atividades pedagógicas e estimular seu pleno desenvolvimento psicológico e social no ambiente escolar e para a vida.

META: Promover a assistência de 100% dos alunos Especiais diagnosticados e matriculados na Unidade Escolar.

ESTRATÉGIAS:

1. Acompanhar sistematicamente os alunos especiais por meio da Sala de Recursos.
2. Orientar os professores, por meio da Sala de Recursos, quanto às metodologias de aprendizagem e de avaliação adequados a cada caso em especial.
3. Solicitar e proceder com a Adaptação de Grande Porte, por parte da Sala de Recursos, quando necessário.

EXECUÇÃO: Período da Gestão Escolar.

AVALIAÇÃO: Acompanhamento periódico dos resultados obtidos pelos alunos pela Sala de Recursos e Coordenação de Professores.

3 – OBJETIVO: Facilitar e estimular o processo ensino / aprendizagem com a redução do índice de repetência.

META: Diminuir em 20% o índice de repetência para os alunos da Unidade Escolar.

ESTRATÉGIAS:

1. Promover ações educativas, culturais e desportivas bimestrais em concordância com os interesses dos docentes e discentes.
2. Realizar projeto de leitura da Sala de Leitura para estímulo à leitura e produção de texto.
3. Reconhecer o aluno destaque em notas e comportamento com certificado de Honra ao Mérito.

EXECUÇÃO: Período da Gestão Escolar.

AValiação: Por meio da realização do Conselho de Classe, com observação do rendimento de cada aluno e de seu desempenho na escola.

4 – OBJETIVO: Estimular a participação dos pais / responsáveis nas coordenações de orientação e acompanhamento das atividades escolares dos filhos, bem como nas reuniões bimestrais para entrega de resultados.

META: Aumentar em 40% a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

ESTRATÉGIAS:

1. Conscientizar pais e responsáveis sobre a necessidade de acompanhamento da vida escolar dos filhos.
2. Manter pais/ responsáveis cientes da existência de atendimento específico de orientação de estudos.
3. Facilitar o acesso ao professor no dia de atendimento aos pais e quando solicitado.
4. Registrar a presença dos pais / responsáveis nas coordenações e reuniões.

EXECUÇÃO: Período da Gestão Escolar.

AValiação: Por meio do registro da presença dos pais / responsáveis nas coordenações de atendimento aos pais e reuniões de pais, bem como, observar e primar pela qualidade do atendimento realizado.

05– OBJETIVO: Buscar ações que reduzam as práticas de indisciplina e violência em suas diversas facetas no âmbito escolar;

META: Reduzir em 30% os casos de violência escolar.

ESTRATÉGIAS:

1. Realizar, mensalmente, momentos de leitura em sala de aula sobre temas de esclarecimento quanto à incorreção das práticas violentas, bem como temas de consciência ética e social.
2. Assistir e registrar todos os casos de violência acontecidos em ambiente escolar (virtual/presencial).

3. Promover o encontro entre a Coordenação Pedagógica e pais para a prevenção aos casos de violência escolar e violência doméstica.

EXECUÇÃO: Período da Gestão Escolar.

AVALIAÇÃO: Observar nas coordenações os relatórios de professores quanto à mudança no comportamento dos alunos.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

No aspecto administrativo, elencamos como objetivos prioritários:

OBJETIVO: Garantir e proporcionar atendimento condizente a todos os servidores da unidade escolar para o bom exercício de suas funções.

META: Atender 100% dos servidores em suas necessidades, em conformidade com a legislação pertinente a cada segmento.

ESTRATÉGIAS:

1. Manter dados atualizados de todos os servidores da Unidade Escolar. Informar e orientar sobre quaisquer tipos de requerimentos legais.
2. Promover ações de integração entre todos os segmentos.

EXECUÇÃO: Período da Gestão Escolar.

AVALIAÇÃO: Observar os resultados obtidos da realização da Avaliação Institucional.

ASPECTOS FINANCEIRO

No que diz respeito ao aspecto financeiro, o objetivo prioritário é:

OBJETIVO: Aplicar os recursos financeiros em concordância com os interesses do corpo docente e discente, com a participação da comunidade escolar, por meio do Conselho Escolar.

META: Usar 100% dos recursos destinados à educação de acordo com a legislação vigente.

ESTRATÉGIAS: Discutir e identificar com a comunidade escolar as necessidades da escola.

1. Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos.

EXECUÇÃO: Período da Gestão Escolar.

AVALIAÇÃO: Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar; análise dos resultados da supervisão na aplicação dos recursos e dos resultados da sua utilização.

PLANO DE AÇÃO- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Supervisora pedagógica: Adriana Alves Cabral

Coordenadoras:

Renata Alves Saraiva de Lima

Fabiana Alves Torres Santana

Karla Brito R. Correa

AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
<ul style="list-style-type: none">Planejamento de ações que garantam a articulação entre os professores e o melhor desenvolvimento do planejamento curricular.Elaborar, dentro do processo escolar, ações que permeiam a melhoria das estratégias pedagógicas.Orientar, refletir e articular, dentro dos segmentos, a importância da avaliação interdisciplinar, com uso de diferentes suportes e distratores.Articular ações que melhorem o fluxo de informações na UE, facilitando o processo ensino aprendizagem.Estimular nos diálogos pedagógicos, a importância das ferramentas tecnológicas como recurso facilitador da aprendizagem.Estimular o corpo docente à formação contínua, com foco na pesquisa e reflexão sobre o currículo da SEDF.	<ul style="list-style-type: none">Despertar o envolvimento dos docentes nas ações de planejamento.Acompanhar de forma sistemática a realidade escolar.Perceber o fluxo do processo ensino aprendizagem e desenvolver feedback aos agentes escolares.Estimular ações que viabilizem o entendimento e aplicação do currículo.Estimular a realização de projetos pedagógicos que valorizem a cultura local e o contexto social da escola.Criar fluxo de trabalho que otimizem as ações de ensino, avaliação e acompanhamento escolar.	<ul style="list-style-type: none">Coletivas: realização de encontros, seminários, cursos e oficinas que visem o alcance dos objetivos propostos.WhatsApp: grupo formado pelos docentes onde são compartilhados textos, documentos e orientações que facilitam a troca de informações e aprendizagem na UE.Atas e pastas de registro: onde atendimentos individuais e coletivos são registrados.Drive: local de armazenamento e organização dos registros e produções do ano letivo.	Ano de letivo de 2023	Supervisão pedagógica Coordenadores Todas as ações desse plano são executadas em conjunto pela equipe pedagógica.

PLANO DE AÇÃO – EEAA

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Ceilândia
UNIDADE ESCOLAR: Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia TELEFONE: 61 - 39013717
DIRETOR(A): Geraldo Elson de Souza MATRÍCULA: 39360-6
VICE DIRETOR(A): -----
PEDAGOGO(A) EEAA: Márcia Regina de Souza Lemos MATRÍCULA SEEDF: 2001446
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; <input type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO; <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO
MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input checked="" type="checkbox"/> EJA; <input type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR <input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO: 501 <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO: 493 <input checked="" type="checkbox"/> NOTURNO* QUANTITATIVO:
SERVIÇOS DE APOIO: <input checked="" type="checkbox"/> SALA DE RECURSOS <input checked="" type="checkbox"/> SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM <input type="checkbox"/> OUTRO: _____

Tabela

Eixo: Compreensões sobre saúde mental, atravessamentos pandêmicos e escolarização					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Grande quantidade de estudantes com episódios ansiosos, marcas de automutilação e tentativas de autoextermínio	<ol style="list-style-type: none"> 1- Possibilitar espaços de autocuidado, autoconhecimento e escuta para os/as estudantes; 2- Promover a psicoeducação no tangente às emoções e aos afetos; 3- Trabalhar aspectos ligados às habilidades sociais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1- Acolhimento individual e/ou coletivo aos/às estudantes; 2- Rodas de conversas; 3- Projetos institucionais específicos (festivais, interclasse, etc.). 	Durante todo o ano letivo	Pedagoga Coordenação Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> -Formulário de avaliação; - Escuta de diversos atores institucionais para entender os impactos a médio e a longo prazo das ações e intervenções.
Adaptação ao retorno das aulas presenciais marcada pela angústia, a ansiedade e o não pertencimento ao contexto escolar	<ol style="list-style-type: none"> 1- Construir espaços afetivos e coletivos de suporte aos/ às estudantes com dificuldades de adaptação ao retorno presencial; 2- Fortalecer a perspectiva da escola enquanto lugar de formação integral dos/as estudantes; 3- Promover a consolidação de relações interpessoais atravessadas pelo pertencimento e respeito; 4- Criar caminhos reflexivos acerca das rotinas, em especial, as de estudo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1- Acolhimento individual e/ou coletivo; 2- Diálogo com as famílias dos/as estudantes; 3- Rodas de conversas; 4- Projetos institucionais específicos (festivais, interclasse, etc.). 	Durante todo o ano letivo	Pedagoga Coordenação Supervisão pedagógica Professores.	<ul style="list-style-type: none"> -Formulário de avaliação; - Escuta de diversos atores Institucionais para entender os impactos a médio e a longo prazo das ações e intervenções.

Eixo: Articulação de redes territoriais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Dialogar com instituições governamentais e do terceiro setor das proximidades da Unidade Escolar (UE)	1- Trabalhar de modo intersetorial com as demais políticas públicas; 2- Compreender os limites institucionais da UE para acolher e acompanhar as especificidades dos/as estudantes; 3- Fortalecer o trabalho em redes Territorializadas. 4- Aprimorar o elo entre comunidade-escola.	1- Reuniões Interinstitucionais; 2- Participação em espaços coletivos ligados às redes territoriais da Ceilândia; 3- Mapeamento de rede.	Durante todo o ano letivo	Pedagoga Coordenação Pedagógica	-Construção do mapa de redes de apoio do território;

Eixo: Relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Dificuldades bilaterais para entender as fronteiras entre os papéis da família e da escola	1- Aprofundar as reflexões no que concerne as responsabilidades da família, da sociedade, da comunidade e do Estado na trajetória de crianças e Adolescentes; 2- Analisar a complementariedade de papéis da escola e da família no itinerário dos/as estudantes; 3- Entender criticamente as diferentes formatações familiares, buscando romper com olhares estigmatizados e reducionistas; Estreitar e fortalecer a ligação entre família-escola.	4- Oficinas/ debates com docentes e Responsáveis; 5- Reuniões; 6- Elaboração de materiais.	Durante todo o ano letivo	Pedagoga Orientação educacional Coordenação Supervisão	- Formulário de avaliação - Escuta de diversos atores institucionais para entender os impactos a médio e a longo prazo das ações e intervenções.

Eixo: Promoção das aprendizagens escolares					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Lacunas de aprendizagens	<p>Atenuar e compreender criticamente as defasagens das aprendizagens escolares advindas da conjuntura pandêmica;</p> <p>1- Promover processos de ensino-aprendizagem.</p>	<p>1- Análise das avaliações diagnósticas;</p> <p>2- Reagrupamentos;</p> <p>3- Projetos interventivos;</p> <p>4- Formação continuada;</p> <p>5- Participação nas coletivas de professores;</p> <p>6- Acompanhamento direto e indireto de estudantes.</p>	Durante todo o ano letivo	<p>Pedagoga</p> <p>Coordenação</p> <p>Supervisão pedagógica</p> <p>Professores</p>	<p>Formulário de avaliação;</p> <p>Escuta de diversos atores institucionais para entender os impactos a médio e a longo prazo das ações e intervenções.</p>

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Ceilândia	
UNIDADE ESCOLAR: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE CEILÂNDIA	
TELEFONE: 3901 3717	
DIRETOR(A): GERALDO ELSON	MATRÍCULA SEEDF
PEDAGOGO(A) EEAA: MARCIA REGINA DE SOUZA LEMOS	
MATRÍCULA SEEDF: 2001446	
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO;	
<input type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO;	
<input checked="" type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO;	
<input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO	
MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<input checked="" type="checkbox"/> EJA;	
<input type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL	
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR	
<input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO: 484	
<input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO: 464	
<input checked="" type="checkbox"/> NOTURNO* QUANTITATIVO: 383	
SERVIÇOS DE APOIO:	
<input checked="" type="checkbox"/> SALA DE RECURSOS	
<input type="checkbox"/> ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	
<input type="checkbox"/> SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM	
<input type="checkbox"/> OUTRO: _____	

EIXOS SUGERIDOS:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA/SAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Intervenções pedagógicas
14. Outros

Eixo: Formação continuada voltada para os/as docentes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria aos/ às professores/as, amparando as ações pedagógicas em sala de aula e no contexto escolar	1- Suscitar debates que visam ação-reflexão-ação. 2- Resignificar práticas pedagógicas em sala de aula 3- Sistematizar os saberes e seus métodos de trabalho.	1- Reuniões nas coletivas de professores/as; 2- Oficinas; 3- Palestras.	Durante todo o ano letivo	Pedagoga Coordenação Supervisão pedagógica Professores/as	- Formulário de avaliação - Detalhamento das informações (pontos positivos e negativos)

Eixo: Ações voltadas ao acolhimento, bem-estar e saúde mental no ambiente escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento empático aos estudantes novos e incentivos ao engajamento dos demais estudantes que permaneceram na U.E.	1- Promover espaço de fortalecimento de vínculos e estimular a participação efetiva dos estudantes nos ambientes de aprendizagem.	1- Escuta por meio de textos reflexivos, conversa informal e ambiente de observação.	Durante as duas primeiras semanas do início do ano letivo e ao longo do ano de acordo com as necessidades específicas	- EEAA (pedagogo) - Equipe Gestora - Professores	Colher informações mediante as falas dos estudantes e professores durante as dinâmicas propostas e analisar as expectativas e sentimentos dos mesmos para organização de possíveis estratégias pedagógicas.

Ações/Demandas
 Objetivos
 Procedimentos
 Cronograma
 Profissionais envolvidos
 Avaliação
 Recomposição das aprendizagens

1- Atenuar e compreender criticamente as defasagens das aprendizagens;

2- Promover processos de recomposição das aprendizagens.

1- Análise das avaliações diagnósticas;

2- Reagrupamentos;

3- Projetos interventivos;

4- Formação continuada;

5- Participação nas coletivas de professores;

6- Acompanhamento direto e indireto de estudantes.

Durante todo o ano letivo
 Pedagoga
 Coordenação
 Supervisão pedagógica
 Professores/as

- Formulário de avaliação;

- Escuta de diversos atores institucionais para entender os impactos a médio e a longo prazo das ações e intervenções.

Ações/Demandas
 Objetivos
 Procedimentos
 Cronograma
 Profissionais envolvidos
 Avaliação

Dificuldades bilaterais para entender as fronteiras entre os papéis da família e da escola

- 1- Aprofundar as reflexões que concerne as corresponsabilidades da família, sociedade, comunidade e do Estado na trajetória de crianças e adolescentes;
- 2- Analisar a complementariedade de papéis da escola e da família no itinerário dos/as estudantes;
- 3- Entender criticamente as diferentes formatações familiares, buscando romper com olhares estigmatizados e reducionistas;
- 4- Estreitar e fortalecer a ligação entre família-escola.
 - 1- Oficinas/ debates com docentes e responsáveis;
 - 2- Reuniões;
 - 3- Elaboração de materiais.

Durante todo o ano letivo
 Psicóloga escolar
 Pedagoga
 Orientação educacional
 Coordenação
 Supervisão

- Formulário de avaliação;
- Escuta de diversos atores institucionais para entender os impactos a médio e a longo prazo das ações e intervenções.

Ações/Demandas
 Objetivos
 Procedimentos
 Cronograma
 Profissionais envolvidos

Avaliação

- Contribuir nas situações didáticas de apoio a aprendizagem, juntamente com o professor regente.
- Auxílio em relação ao plano interventivo dos alunos com transtornos funcionais.
- 1- Garantir as intervenções pedagógicas do aluno com transtornos funcionais específicos.
- 1- Atendimento individual e assessoria conforme a demanda do professor regente.
Ao longo do ano letivo.

Profissionais da EEAA.

- Colher dados a partir das demandas que surgirem nas coordenações coletivas e ao final de cada bimestre.

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações /Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Elaboração do projeto de transição. - Divulgar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência lei Nº 11.133/2205 – 21/09.	- Promover com sucesso a transição entre as etapas da Educação Básica, visando à adaptação e desenvolvimento do aluno. - Sensibilizar os educadores em relação à conduta quanto às adaptações quanto ao ENEEs, TFE, e alunos com dificuldades de aprendizagem, adotando uma postura positiva à inclusão.	-Sensibilização com os alunos e pais de cada modalidade. - Elaboração de um plano de ação para a semana de Inclusão para toda comunidade escolar.	- Mês de Outubro inicia-se a agenda de visitas das escolas. - Participação na semana referente ao Dia da luta da pessoa com deficiência 21/09.	- EEAA e direção, supervisora, coordenadores e corpo docente. - Serviços de apoio (AEE e EEAA).	- Levantamento de dados a partir da observação das condutas posteriores ao trabalho realizado.

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Mapeamento Institucional	- Promover a análise crítica acerca da identidade profissional nos atores da escola, principalmente do corpo docente de modo a	- Análise da prática pedagógico/ institucional - Análise documental	Ao longo do ano letivo vigente.	Pedagoga da EEAA da Unidade de Ensino.	- Será contínua e participativa, cuja análise das informações favoreça a

	<p>provocar a revisão e/ou atualização de suas atuações.</p> <p>- Analisar os aspectos pedagógicos, administrativos, sociais e culturais que influenciam no sucesso e ou fracasso escolar.</p>	<p>- Entrevistas</p> <p>- Questionários</p> <p>- Reuniões</p> <p>- Observação</p> <p>- Compreensão do contexto sociocultural da comunidade, visando a ressignificação das atitudes em relação à mesma.</p>			<p>reflexão e o redirecionamento do trabalho pedagógico.</p>
--	--	--	--	--	--

Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Observação do espaço escolar e nas salas de aula, quando necessário e/ou solicitado.</p> <p>-Análise das atividades realizadas pelos alunos.</p>	<p>-Identificar as práticas educativas, e as concepções acerca do ensino, desenvolvimento, aprendizagem e avaliação.</p>	<p>- Atendimentos presenciais no espaço da coordenação individual.</p> <p>- Escuta sensível de educadores, alunos, pais e comunidade escolar.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo vigente.</p>	<p>- EEAA e comunidade escolar.</p>	<p>- Analisar as questões ou dificuldades apresentadas e elaborar ações pedagógicas e atendimento individuais ou coletivos.</p>

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

Objetivos

Apresentar diferentes atividades para os estudantes portadores de necessidades educacionais (ENEs), complementando a formação dos alunos, através da Sala de Recursos Generalista fazendo com que os estudantes portadores de necessidades educacionais (ENEs) se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Entender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de toda a escola; contemporizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos; explorar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um.

REFERÊNCIA TEÓRICA/METODOLOGIA

Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada aluno. O atendimento será individual , quando necessário , ou em pequenos grupos , conforme a necessidade de cada aluno atendido , explorando - se os recursos lúdicos e tecnológicos da sala de recursos. A fim de acompanhar da melhor maneira as atividades será necessário manter o diálogo constante e ativo com toda a equipe pedagógica, como também com os professores das turmas. O importante é manter a concentração na superação das dificuldades dos alunos, trabalhando a eliminação das barreiras , das diferenças , valorizando as potencialidades individuais.

Observação: Devemos observar que durante o período não presencial , provocado pela Pandemia as atividades complementares estão sendo realizadas a distância, através de estratégias de orientação, acompanhamento e monitoramento através de chamadas de vídeo, atividades impressas, contato telefônico e por ambientes virtuais de aprendizagem.

RESULTADOS

Espera-se que os estudantes portadores de necessidades educacionais (ENEs) e o seu entorno possam com as atividades realizadas na Sala de Recursos Generalista e demais espaços escolares, ter uma melhor integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais. O trabalho ao longo do ano será acompanhado pela equipe pedagógica, e sempre procurando parcerias com os professores regentes e familiares, visando o melhor desenvolvimento dos alunos atendidos. A Sala de Recursos Generalista visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a todos os alunos o direito de receber uma educação de qualidade, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso cotidiano.

Avaliação

A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor. A avaliação final deve conter a indicação de permanência ou avanço nos diversos níveis de ensino, estabelecendo consenso entre os professores regentes, a equipe pedagógica e a família dos alunos envolvidos.

Plano de ação

Necessidade	Objetivos	Ação	Período	Avaliação
*Identificar as necessidades específicas de cada aluno com deficiência.	*Garantir o acesso e a permanência dos alunos com NEE no ensino regular e sua participação em todas as atividades desenvolvidas na escola.	*Realizar registro de observação do aluno nas dependências da escola *Realizar atividade diagnóstica com os alunos. *Escrita de registro sobre o acompanhamento.	Bimestral	*Observação da participação do aluno nos vários momentos oferecido pela escola.
*Colaborar na revisão PPP juntamente com a equipe Pedagógica.	*institucionalizar a oferta do AEE. *Organizar novos conceitos, informações e metodologia para ensinar alunos com NEE.	*Prever a organização do AEE. *Incluir atividades para os alunos com necessidades pedagógicas no PPP.	Bimestral	*Registra (pontos positivos e negativos)
*Encontro com os professores para esclarecimento sobre o A.E.E.	*Atender as necessidades dos professores em relação ao aprendizado e ao encaminhamento das atividades para os alunos com necessidades específicas.	*Participar do planejamento dos professores juntamente com a coordenação pedagógica.	Semanal	*Registro das dificuldades e sugestões.

*Orientar as famílias acerca das necessidades pedagógicas específicas de seu filho.	*promover a parceria dos pais com a escola e facilitar a inclusão de forma natural.	*Encontro em grupo ou individual de acordo com a necessidade.	Quinzenal	*Participação da família nos eventos da escola.
*Atendimento do aluno no contraturno na Sala de Recursos Generalista	Escrita de estudo de caso. Escrita dos planos de AEE *Conhecer o aluno; Desenvolver atividade que possibilite sua acessibilidade.	*Propor atividades adaptadas. - Atividades que atenda o desenvolvimento de acordo com a habilidade do aluno; -Orientar o uso adequado do material adaptado.	Anual de acordo com o calendário letivo.	*Registra o desempenho do aluno na sala no atendimento.
*Confecção de material adequado.	*Elaborar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para que se tenha a plena participação dos alunos considerando suas necessidades.	*Adaptar, ampliar, confeccionar de acordo com a necessidade de cada aluno.	*semanal (de acordo com o planejamento)	*Observar e registrar a participação do aluno na sala de aula comum.

*Encontro com a coordenação pedagógica.	* Discussão sobre o atendimento, aquisição de materiais e recursos acessíveis.	*Avaliação e apresentação dos resultados.	semanal	*Através dos resultados
---	--	---	---------	-------------------------

XIII- PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Título do Projeto: 6º ANO, A TRANSIÇÃO COMO DESAFIO.	
Etapas: 6º ano	Total de estudantes envolvidos:
Áreas de conhecimento: Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais, Geografia, História, Arte, Parte Diversificada.	
Equipe responsável: Orientadora Educacional, EEAA e coordenadores	
JUSTIFICATIVA	
<p>A transição do 5º para o 6º ano gera muita ansiedade e dúvidas. Os alunos sentem-se inseguros frente ao desconhecido. É necessário assegurar que a transição do 5º ano para o 6º ano ocorra da forma mais natural possível, não provocando rupturas e impactos negativos no processo de escolarização. É um trabalho focado em estratégias que permitirão que o aluno e sua família desenvolvam meios para se adaptarem a nova situação. O projeto acontecerá durante o mês de fevereiro e março e serão desenvolvidas atividades, como: pesquisas obras principais dúvidas e inquietações dos alunos, reunião com os pais, palestras e aulas com os professores do 6º ano. É importante lembrar que a sensibilidade é o maior instrumento para que os alunos se sintam seguros com a recepção. Com todo esse trabalho de orientação e esclarecimento desejamos que a mudança do 5º para o 6º ano seja um momento agradável e feliz, que traga boas recordações e principalmente que os alunos estejam mais preparados para a fase que estarão adentrando.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	

<ul style="list-style-type: none"> • Como promover situações que favoreçam a adaptação desses alunos? • Como direcionar um trabalho específico para adaptação do aluno às várias áreas do conhecimento, de maneira a se organizarem nas diversas atividades de cada disciplina? • Quais serão as estratégias para estabelecer uma parceria entre a escola e os pais?
OBJETIVO GERAL
Promover atividades de adaptação para os alunos do 6º ano e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.
OBJETIVO ESPECÍFICOS
<p>1- Para os alunos: Contribuir para que tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.</p> <p>2- Para os professores: Possibilitar um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.</p> <p>3- Para os pais: Permitir a compreensão das mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e parceria com a escola.</p>
CONTEÚDOS
Leitura de textos narrativos e diálogos.

Estrutura de Projeto Integrador Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Título do Projeto: PLANTÃO DE DÚVIDAS	
Etapas: 6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	Total de estudantes envolvidos:
Áreas de conhecimento: Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física, História e Geografia.	
Equipe responsável: Supervisor pedagógico, professores e coordenadores.	
JUSTIFICATIVA	
O projeto faz-se necessário pela necessidade de um acompanhamento específico aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem durante as aulas regulares. Dessa forma, a fim de reforçar conteúdos e habilidades necessárias para o seu desenvolvimento integral, o estudante terá o plantão de dúvidas. Essa medida auxiliará na capacidade do discente acreditar no seu próprio potencial, progredindo no campo intelectual e social.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Como sanar as dificuldades de aprendizagem? • Quais as estratégias para despertar o interesse do aluno no processo de ensino-aprendizagem? 	
OBJETIVO GERAL	
Diminuir o índice de desinteresse e evasão escolar.	
OBJETIVO ESPECÍFICO	
1- Oferecer um plantão de dúvidas no horário inverso ao de aula; 2- Sanar as dificuldades de entendimento do conteúdo pelos estudantes; 3- Diminuir o índice de desinteresse e evasão escolar.	
CONTEÚDOS	
Todos os conteúdos do currículo ministrados em sala de aula que os alunos apresentam dificuldade de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.	

PLANO DE AÇÃO				
OBJETIVO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	RECURSOS	CRONOGRAMA
	O atendimento é feito a partir de um cronograma entregue aos alunos e aos pais especificando dia e horário de cada professor que ficará disponível aos alunos para sanar dúvidas dos conteúdos.	Coordenadores.	Folha A4.	Durante o ano letivo.
	- O atendimento é individual com recursos didáticos específicos a cada estudante.	Professores e coordenadores.	Laboratório de informática, sites, livros, jornais.	Durante o ano letivo.
	Todos os alunos são convidados e os estudantes que necessitam de reforço escolar são convocados pelos professores.	Professores.	Papel A4, livros e caderno.	Durante o ano letivo.
AVALIAÇÃO				
A avaliação será processual. Durante a realização das atividades os alunos serão observados a partir do interesse na participação das atividades e na aprendizagem dos conteúdos ministrados.				

Estrutura de Projeto Integrador Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Título do Projeto: JOGOS EDUCATIVOS	
Etapas: 6ºano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	Total de estudantes envolvidos:
Áreas de conhecimento: Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física, História e Geografia.	
Equipe responsável: Equipe gestora, coordenadores e professores de Educação Física.	
JUSTIFICATIVA	
<p>O projeto se faz necessário para que o estudante possa buscar o prazer de estar na escola, sendo um meio agradável de alcançar o conhecimento. O interesse pelas atividades escolares propiciará a convivência em grupo, o questionamento às regras, percebendo os seus direitos e deveres, ou seja, aprendendo a ter limites. Vislumbrando tirar o estudante de uma possível marginalidade, deixando-o contagiar-se pelo espírito lúdico das atividades pedagógicas, formando equipes esportivas e grupos de estudo, recordando os assuntos compartilhados em sala de aula.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> ● O esporte é uma forma de proporcionar uma escola mais prazerosa? ● As atividades esportivas proporcionam uma melhor convivência entre os atores do processo pedagógico? ● O respeito, o companheirismo e a solidariedade estão presentes no esporte? 	
OBJETIVO GERAL	
<p>Tornar a escola atrativa, em que o estudante aprenda de forma prazerosa o conhecimento sistematizado, as regras de convivência em grupo, os direitos e os limites da vida social, os princípios de solidariedade no trabalho em equipe e as atitudes éticas em situações competitivas.</p>	
OBJETIVO ESPECÍFICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1- Pesquisar e revisar conteúdos diversos; 2- Discutir temas atuais; 3- Promover o convívio fraterno e solidário em grupo; 4- Cumprir regras estabelecidas. 	

CONTEÚDOS
Os conteúdos abordados na Olimpíada do Conhecimento serão os que o professor de cada área trabalhou no primeiro e segundo bimestre do ano de acordo com o currículo.

Estrutura de Projeto Integrador Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Título do Projeto: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Etapas: 6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	Total de estudantes envolvidos:
Áreas de conhecimento: Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física, História e Geografia, PD1, PD2, PD3.	
Equipe responsável: Equipe gestora, coordenadores e professores.	
JUSTIFICATIVA	
De acordo com o Currículo em movimento, pressupostos teóricos, a educação deve ter um currículo integrado, não mais fragmentado. A interdisciplinaridade e contextualização são essenciais para a efetivação de um ensino e aprendizagem que contribui para o desenvolvimento de habilidades, conceitos e ações essenciais a partir de uma educação em que o educando tenha um contato real com a realidade, abordando áreas sociais e políticas. A partir da contextualização de temas atuais, o aluno é levado a questionar, analisar, propor estratégias de resolução de problemas, avaliar e autoavaliar, promover atitudes de cidadania. O currículo dialoga entre si, a interdisciplinaridade facilita o diálogo entre os diversos tipos de conhecimento. A avaliação multidisciplinar é a culminância dos temas trabalhados em sala de aula de forma contextualizada. Momentos de avaliar a interpretação, a capacidade do aluno de relacionar os temas propostos aos conteúdos estudados.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> ● A contextualização facilita a aprendizagem? ● A abordagem dos conteúdos relacionando a temas atuais contribui para a prática da construção do conhecimento pelo aluno? 	
OBJETIVO GERAL	
Desenvolver habilidades de interpretação, reflexão a partir de temas atuais.	
OBJETIVO ESPECÍFICO	

<ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar conteúdos específico a temas atuais; ● Desenvolver as habilidades de leitura e interpretação; ● Analisar situações reais que apresentam fragilidades e potencialidades.
CONTEÚDOS
Os conteúdos estão de acordo com cada área do conhecimento relacionados aos eixos transversais.

PLANO DE AÇÃO				
OBJETIVO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	RECURSOS	CRONOGRAMA
1	Os professores trabalham os conteúdos propostos pelo currículo da educação básica relacionando aos eixos transversais a partir de situações contextualizadas.	Professores.	Sites, livros, filmes, equipamento de multimídia, jornais, revistas, textos, papel A4.	Bimestralmente
2	A partir de temas atuais os docentes elaborarão uma avaliação multidisciplinar contextualizada relacionando o conteúdo desenvolvido em sala de aula.	Professores.	Sites, livros, papel A4.	Bimestralmente

3	A avaliação multidisciplinar é realizada pelos alunos e após a correção os professores debatem com os educandos os assuntos abordados e as questões propostas analisando os erros e acertos.	Professores e alunos	Papel A4, quadro branco pincel	Bimestralmente
AValiação				
A avaliação é realizada a partir do número de acertos e erros das questões propostas. É realizada uma tabulação a partir das notas dos alunos para que os professores possam trabalhar as maiores dificuldades dos alunos.				

PROJETOS ESPECÍFICOS

1. Hora da Leitura

Momentos em que os alunos são incentivados à prática da leitura. Ocorre uma vez ao mês, em um horário de aula, flexível a cada realização, quando é selecionado um material textual de revista, quadrinhos, recortes de jornais, contos e/ou outras fontes, contextualizado, de modo que desperte o interesse pela leitura e a interpretação textual. Essas atividades são dinamizadas primeiramente entre os professores nas coordenações coletivas para depois serem trabalhadas com os alunos.

Objetivos:

- Estimular a leitura, interpretação e confecção de textos.
- Proporcionar a discussão de assuntos da atualidade.
- Estimular a pesquisa independente.

Principais ações:

- Escolha de temas atuais para trabalho em sala.

- Realização da atividade em sala de aula com os alunos.

Avaliação: Avaliar o desenvolvimento do tema proposto e o envolvimento dos alunos com o tema proposto.

2. Parque Educador

O CEF 02 participa neste ano letivo do projeto **Parque Educador**, a partir da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral - SUBIN, da Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEEDF, por meio da parceria firmada com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA e o Instituto Brasília Ambiental - autarquia responsável pela gestão dos parques ecológicos do Distrito Federal.

O projeto consiste de ações ecopedagógicas e lúdicas, voltadas ao uso sustentável dos espaços educadores, tais como: trilhas guiadas, oficinas, práticas integrativas de saúde e palestras, implementadas por docentes e educadores ambientais, capacitados na temática ambiental e patrimonial. As ações estão em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica proposto pela SEEDF por meio dos eixos transversais “Educação para a Sustentabilidade” e “Educação Patrimonial”.

Objetivos:

- i. Resignificar os ambientes dos Parques Ecológicos/Unidades de Conservação - UC do Distrito Federal como espaços educativos para os estudantes da rede pública de ensino da SEEDF;
- ii. Restabelecer relação de pertencimento ao local, contribuindo na valorização das Unidades de Conservação do Distrito Federal;
- iii. Colaborar na formação integral dos estudantes, reforçando e ampliando os conteúdos estudados em sala de aula de forma interdisciplinar.

Ações:

- iv. Seleção de 80 estudantes (40 do turno matutino e 40 do turno vespertino) que manifestaram interesse no projeto;
- v. Seleção de 2 professores por turno que fariam o acompanhamento do projeto (Prof.^a Erika, Alessandra e Vânia e Prof. Jonas);
- vi. Realização de 4 visitas ao Parque Ecológico Saburo Onoyama, em Taguatinga Sul, local de escolha de nossa equipe para a inscrição no projeto. Os estudantes, acompanhados dos professores responsáveis, são encaminhados até o Parque Saburo Onoyama, em ônibus disponibilizado pelos gestores do projeto, sem custo adicional à comunidade escolar;
- vii. Os professores responsáveis, juntos dos estudantes selecionados, elaboram ações de multiplicação das aprendizagens fomentadas nas atividades do projeto, compartilhando seus saberes com os demais colegas da escola.

XIV- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico se dará de forma a avaliar procedimentos e resultados, corrigindo as distorções e procedendo com ampliação ou redução de ações para o bom andamento das atividades. Uma vez que a Projeto Político Pedagógico é um documento dinâmico, passível de reflexão e modificações coerentes e plausíveis, que se adaptem à realidade da demanda da comunidade escolar, pensa-se em avaliar cada projeto realizado, seu êxito e o alcance de seus objetivos. Além disso, espera-se que a cada final de bimestre as atividades realizadas sejam avaliadas para assim verificar-se a viabilidade de cada projeto. Pondera-se que na conjuntura pandêmica, os projetos tiveram que ser readequados, ocorrendo de maneira remota e em consonância com o trabalho dos professores.

XV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico mostra a necessidade de que se estabeleça uma nova cultura de educação, gestão e avaliação das ações no âmbito escolar do CEF 02 de Ceilândia, tendo como conceito norteador de todo o processo a cidadania, diversidade e sustentabilidade humana. Ainda alguns eixos basilares são referência dessas ações. São eles: gestão democrática, a educação integral e a territorialidade que orientam as decisões e procedimentos no campo administrativo e pedagógico.

A realização das ações aqui propostas deve acontecer de forma gradativa, com base na gestão democrática, na construção coletiva, no planejamento construído com a comunidade escolar dentro da proposta educativa ora expressa.

Este documento pretende ser o norteador das ações da escola no decorrer da gestão escolar. Assim, a escola que nos propomos a construir é um espaço inclusivo e transformador no qual as pessoas dialogam, pensam, questionam e compartilham ideias, emoções e saberes. Uma escola autônoma para criar, colaborar e avaliar suas ações, que contribui ao pleno exercício da cidadania, da diversidade e da sustentabilidade humana, submetido periodicamente à avaliação pelo coletivo da escola, periodicamente para assim fazermos parte da construção constante da escola pública, de qualidade e democrática, que forma cidadãos conscientes de seus deveres e direitos, conscientes da necessidade da inclusão social e do desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

XVI- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. **Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens- adultos populares?** Disponível em: <http://www.reveja.com.br/revista/artigos>. Acesso em 20 de abril de 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069/90**, de 13/07/1990. Estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.172**, de 09/01/2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação.

DAVIS, Claudia e Oliveira Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal**, de 08/07/1993, Brasília. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos**. V. 6. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais**. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota**. SEEDF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014 - 2017**. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar para o 3º Ciclo**. Brasília: SEEDF, 2014.

FREIRE, PAULO. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. Tradução de Bebel Orofino Schaefer. 3ªed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PADILHA, R.P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político- pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota**. SEEDF, 2012. Jean George. **A Leitura em Voz Alta**. São Paulo: Editora Piaget, 2000.

ANEXO I

Plano para a implementação da cultura de paz na Unidade Escolar

Ação	Intencionalidade	Cronograma	Responsáveis
Semana de combate ao abuso e exploração sexual infantil	Orientar e ampliar o repertório protetivo dos estudantes no que refere-se a aludida temática.	Já realizado no 1º semestre.	Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA, OE e docentes.
Parque educador	Possibilitar uma formação ética, ambiental promotora de reflexões e criticidade.	1º semestre do ano letivo.	Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA, OE e docentes.
Semana de provas do 2º bimestre	Debater pedagogicamente temas, textos e imagens conectadas com a cultura de paz.	2º bimestre letivo.	Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA, OE e docentes.
Jogos interclasses	Promover a construção de vínculos respeitosos entre os estudantes por intermédio da ludicidade e do esporte.	2º bimestre letivo.	Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA, OE e docentes.
Projeto na Moral	Proporcionar vivências para o fortalecimento da cultura de ética, integridade e cidadania.	2º semestre do ano letivo	MPDFT, Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA, OE e docentes.
Semana de debate	Orientar e ampliar o	3º bimestre letivo	Coordenação,

Lei Maria da Penha	repertório protetivo dos estudantes no que refere-se a aludida temática.		supervisão, equipe diretiva, EEAA, OE e docentes.
--------------------	--	--	---

ANEXO II

Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Tendo como objetivo a intervenção pedagógica junto aos estudantes com incompatibilidade o processo de permanência e êxito será realizado com ações plurais e constantes durante todo o ano letivo.

Situação	Possibilidades interventivas	Responsáveis
Estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano	Mapeamento dos casos com histórico de evasão e retenção; Definição em conselho de classe e coordenações coletivas dos casos e estratégias pedagógicas para avanço de estudos.	Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA e docentes.
Estudantes faltosos	Busca ativa; escuta e construção de estratégias junto ao estudante e família, diálogo intersetorial com outras políticas públicas.	Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA e docentes.
Desmotivação para as aprendizagens	Diálogo interventivo com pais e estudantes; Atividades diferenciadas e que dialoguem com a realidade dos estudantes, bem como, que grife as potencialidades em detrimento das dificuldades.	Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA e docentes.

ANEXO III

Plano para a recomposição das aprendizagens

Ano	Necessidade de aprendizagem e habilidades a serem desenvolvidas	Possibilidades de intervenção	Cronograma	Responsáveis
6º ano	Realizar uma leitura contextualizada e crítica dos textos e narrativas diversas. Efetuar operações matemáticas básicas.	Atividades diferenciadas; estudos em pares; reagrupamentos; sensibilização acerca do hábito de estudo.	Contínua durante o ano letivo	Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA e docentes.
7º ano	Realizar uma leitura contextualizada e crítica dos textos e narrativas diversas. Dificuldade de conectar os conteúdos escolares com a realidade. Questões socioemocionais.	Atividades diferenciadas; estudos em pares; reagrupamentos; acolhida; rodas de debate/conversa; sensibilização acerca do hábito de estudo.	Contínua durante o ano letivo	Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA e docentes.

8º ano	Realizar uma leitura contextualizada e crítica dos textos e narrativas diversas. Efetuar operações matemáticas básicas.	Atividades diferenciadas; estudos em pares; reagrupamentos sensibilização acerca do hábito de estudo.	Contínua durante o ano letivo	Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA e docentes.
9º ano	Realizar uma leitura contextualizada e crítica dos textos e narrativas diversas. Acentuada dificuldade na área de exatas. Questões socioemocionais	Atividades diferenciadas; estudos em pares; reagrupamentos; acolhida; rodas de debate/conversa; sensibilização acerca do hábito de estudo.	Contínua durante o ano letivo	Coordenação, supervisão, equipe diretiva, EEAA e docentes.

ANEXO IV

MODELO DE INSTRUMENTO PARA MAPEAMENTO DOS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INCOMPATIBILIDADE IDADE/ANO POR UNIDADE ESCOLAR

O mapeamento dos estudantes em situação de Incompatibilidade idade-ano visa identificar os estudantes e os possíveis motivos que causaram a incompatibilidade para subsidiar as propostas de intervenções e práticas pedagógicas a serem realizadas pela Unidade Escolar.

Anos Finais

ANEXOS FINAIS

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVENÇÕES CURRICULARES	
LEVANTAMENTOS E SOLUÇÕES	
OITAVOS E NONOS ANOS	
ARTE	
PROBLEMAS	SOLUÇÕES/PROVIDÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Comando / leitura e interpretação; - Oralidade (coesão textual); - Percepção da imagem <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">Figura fundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Referência bibliográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho interdisciplinar; - Leitura dirigida; - Leitura crítica; - Compreensão; - Ideias <div style="margin-left: 20px;"> <ul style="list-style-type: none"> Tempestade cerebral Mapa conceitual </div>

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVENÇÕES CURRICULARES	
LEVANTAMENTOS E SOLUÇÕES	
OITAVOS E NONOS ANOS	
EDUCAÇÃO FÍSICA	
PROBLEMAS	SOLUÇÕES/PROVIDÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Expressão corporal <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">entendimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades práticas.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVENÇÕES CURRICULARES	
LEVANTAMENTOS E SOLUÇÕES	
OITAVOS E NONOS ANOS	
INGLÊS	
PROBLEMAS	SOLUÇÕES/PROVIDÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura; - Suporte de imagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades interdisciplinares; - Música; - Atividades lúdicas;

- Material / recurso.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVENÇÕES CURRICULARES	
LEVANTAMENTOS E SOLUÇÕES	
OITAVOS E NONOS ANOS	
CIÊNCIAS	
PROBLEMAS	SOLUÇÕES/PROVIDÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação; Pontos de pré-requisitos (conhecimento e diferenciação do9 senso comum / método científico); - Percepção e entendimento das ciências naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades dirigidas; - Atividades interdisciplinares; - Significado das palavras chave <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">Trabalhar leitura (dia-a-dia)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação da atualidade
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVENÇÕES CURRICULARES	
LEVANTAMENTOS E SOLUÇÕES	
OITAVOS E NONOS ANOS	
MATÉMATICA	
PROBLEMAS	SOLUÇÕES/PROVIDÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Entendimento (questões contextualizadas); - Entendimento dos recursos pedagógicos; <li style="padding-left: 20px;">- Geometria; - Compreender a aplicabilidade dos fatos fundamentais; <p style="text-align: center;">Situações problemas</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">Interpretação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho interdisciplinar com PD <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">Atividade suporte/atividade de pré-requisito</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">Hábito de estudo (parceria com a família)</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Hábito de estudo; - Valor numérico. 	
--	--

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVENÇÕES CURRICULARES	
LEVANTAMENTOS E SOLUÇÕES	
OITAVOS E NONOS ANOS	
HISTÓRIA	
PROBLEMAS	SOLUÇÕES/PROVIDÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de escrita X leitura <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">Leitura de mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatos/atualidades; - Suporte (imagem) <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">competência X habilidade</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">análise sociocultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura coletiva; - Leitura mediada; - Leitura crítica; <p style="text-align: center;">- Interpretação de trechos</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">Livro didático</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">Compreensão dos comandos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a realidade dos estudantes.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVENÇÕES CURRICULARES	
LEVANTAMENTOS E SOLUÇÕES	
OITAVOS E NONOS ANOS	
GEOGRAFIA	

PROBLEMAS	SOLUÇÕES/PROVIDÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Localização espacial; - Interpretação; - Compreender <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">Figura/fundo</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">Gestalt</p> <p style="text-align: center;">Detalhes / menor para o maior</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Debate; - Reflexão; - Entendimento do local onde está inserido. <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">Percepção da sociedade</p>

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVENÇÕES CURRICULARES	
LEVANTAMENTOS E SOLUÇÕES	
SEXTOS E SÉTIMOS ANOS	
EDUCAÇÃO FÍSICA	
PROBLEMAS	SOLUÇÕES/PROVIDÊNCIAS
<p style="text-align: center;">Hábito;</p> <p>Habilidade X Competência;</p> <p>Desporto X Modalidade</p> <p style="text-align: center;">↓ ↓</p> <p>Recreação Esporte</p> <p style="text-align: center;">↓ ↓</p> <p>Livre Regras</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Competições; - Disciplina/Regras/ Construções; - Autoridade X Autoritarismo; - Limite (contrato) - Atividade interdisciplinar.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVENÇÕES CURRICULARES
LEVANTAMENTOS E SOLUÇÕES



OITAVOS E NONOS ANOS PORTUGUÊS	
PROBLEMAS	SOLUÇÕES/PROVIDÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade na escrita das palavras (separação silábica); - Organização textual; - Uso de letra maiúscula; - Uso do parágrafo/pontuação; <p style="text-align: center;">↓ ↓</p> <p>Início/meio/fim Construção textual</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho interdisciplinar com os componentes curriculares, livro literário e parte diversificada; - Manual (criação) <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">Prática de redação</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Organização dos trabalhos acadêmicos</p>

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVENÇÕES CURRICULARES	
LEVANTAMENTOS E SOLUÇÕES	
SEXTOS E SÉTIMOS ANOS LÍNGUA PORTUGUESA	
PROBLEMAS	SOLUÇÕES/PROVIDÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade (alfabetização X letramento) - Organização das ideias (início – meio – fim); - Percepção do código linguístico (escrita ortográfica / separação silábica). 	<p style="text-align: center;">Trabalho interdisciplinar</p> <p style="text-align: center;">Caixa de leitura</p> <p style="text-align: center;">Habilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como fazer? - Como desenvolver o gosto pela leitura <ul style="list-style-type: none"> - Leitura oral; - Leitura interpretativa;








	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade da literatura (fábulas, lendas, contos); - Referência bibliográfica. <p style="text-align: center;">Eixo interdisciplinar</p> <p style="text-align: center;">Palavras significativas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repetição de palavras; - Maior uso de onomatopeias; - Vocabulário rico e variado; - Linguagem escrita popular; - Aspectos visuais; - Percepção dos personagens.
--	--

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVENÇÕES CURRICULARES	
LEVANTAMENTOS E SOLUÇÕES	
LEVANTAMENTOS E SOLUÇÕES	SOLUÇÕES/PROVIDÊNCIAS
DISCALCULIA  INTERPRETAÇÃO  PALAVRAS SIGNIFICATIVAS - Dificuldade para nomear e compreende	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas de PD (parte diversificada) - Geometria X parte prática - Atividade em pares; - Atividades de jogos; - Padrinhos; - Estudo dirigido; - Competições; - Jogos (auxiliar no processo aprendizagem,

quantidades matemáticas, números, símbolos que são apresentados aos estudantes.	conceitos matemáticos permitindo um caminho de contribuição do conhecimento).
---	---

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVENÇÕES CURRICULARES	
LEVANTAMENTOS E SOLUÇÕES	
SEXTOS E SÉTIMOS ANOS	
HISTÓRIA	
PROBLEMAS	SOLUÇÕES/PROVIDÊNCIAS
- Dificuldade (entendimento da imagem);  - Organização de ideias;  - Percepção da palavra significativa/inferência da mensagem.	- Trabalho interdisciplinar; - Mapa conceitual; - Leitura mediadora; - Trabalho interdisciplinar - Conteúdo X Livro literário.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVENÇÕES CURRICULARES	
LEVANTAMENTO E SOLUÇÕES	
SEXTOS E SÉTIMOS ANOS	
CIÊNCIAS	
PROBLEMAS	SOLUÇÕES/PROVIDÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Problemas com os conteúdos básicos; <li style="text-align: center;"> - Reorganização dos conteúdos (BNCC X Anos anteriores); - Distanciamento prática e teoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratório; - Mapa conceitual; - Leitura interpretativa.

LINKS – PLANEJAMENTOS 6º ANOS

PROFESSOR: LEANDRO - ARTE

[https://docs.google.com/document/d/12SjbRFzZ4vdxYpOZtnBKGKBAxIS_PW8i/edit?](https://docs.google.com/document/d/12SjbRFzZ4vdxYpOZtnBKGKBAxIS_PW8i/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/12SjbRFzZ4vdxYpOZtnBKGKBAxIS_PW8i/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

PROFESSORA: ROSANA - LEM

https://drive.google.com/file/d/1fqMIHX2AGsr9JJ3Qf0I8-DQh5eB1SxDR/view?usp=drive_link

PROFESSORAS: SELENE E ANA – LÍNGUA PORTUGUESA

https://drive.google.com/file/d/1PHkApEBrd8J6ReJC7fyNJobVkZUBKlq_/view?usp=drive_link

PROFESSOR GABRIEL - HISTÓRIA

[https://docs.google.com/document/d/11ntC9s5jFBIHixWqEHfKDGatTwL-EGJ0/edit?](https://docs.google.com/document/d/11ntC9s5jFBIHixWqEHfKDGatTwL-EGJ0/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/11ntC9s5jFBIHixWqEHfKDGatTwL-EGJ0/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

PROFESSORAS TATYANA E TATIANA

[https://docs.google.com/document/d/1sUSegMxF29VUiWQchRWn8T_9m4EUaEh7/edit?](https://docs.google.com/document/d/1sUSegMxF29VUiWQchRWn8T_9m4EUaEh7/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1sUSegMxF29VUiWQchRWn8T_9m4EUaEh7/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

PROFESSORA JULIANO - GEOGRAFIA

[https://docs.google.com/document/d/1dH0MLbcx7LYRJwMT9Y5FwDNk3fkaUTIh/edit?](https://docs.google.com/document/d/1dH0MLbcx7LYRJwMT9Y5FwDNk3fkaUTIh/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1dH0MLbcx7LYRJwMT9Y5FwDNk3fkaUTIh/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

LINKS – PLANEJAMENTOS 7º ANOS

PROFESSORA ROBINSON – EDUCAÇÃO FÍSICA

[https://docs.google.com/document/d/1PclzOBQoNRDOyvh8aJsbiWva18sNo0sx/edit?](https://docs.google.com/document/d/1PclzOBQoNRDOyvh8aJsbiWva18sNo0sx/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1PclzOBQoNRDOyvh8aJsbiWva18sNo0sx/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

PROFESSOR PRISCILA – HISTÓRIA

[https://docs.google.com/document/d/1NCRjiksiuO9jNlu5H2JospQTykHpiiNzS/edit?](https://docs.google.com/document/d/1NCRjiksiuO9jNlu5H2JospQTykHpiiNzS/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1NCRjiksiuO9jNlu5H2JospQTykHpiiNzS/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

PROFESSOR JONAS - GEOGRAFIA

[https://docs.google.com/document/d/16zDsNG0m8iakr0C1yOe48RNpp-c4ZCaz/edit?](https://docs.google.com/document/d/16zDsNG0m8iakr0C1yOe48RNpp-c4ZCaz/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/16zDsNG0m8iakr0C1yOe48RNpp-c4ZCaz/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

PROFESSOR LEANDRO - ARTE

https://docs.google.com/document/d/1YHYfV_UXbVVFqTdi0hbJqVNFLnAy0aNbBJWluCjb95s/edit?usp=drive_link

PROFESSORA ROSANA - LEM

https://drive.google.com/file/d/1Mnw_CsBSI-4S5WnCgmq3_wpRL0P3C5Si/view?usp=drive_link

PROFESSORA MARÍLIA E ANA PAULA – LÍNGUA PORTUGUESA

https://drive.google.com/file/d/18jGm6L-xUe3N-A52ep7RXyAf2VYSisSX/view?usp=drive_link

PROFESSORAS TATIANA E TATYANA

[https://docs.google.com/document/d/13jEoGAJdDVqjdRtt3nvNFTOU8n0aljIr/edit?](https://docs.google.com/document/d/13jEoGAJdDVqjdRtt3nvNFTOU8n0aljIr/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/13jEoGAJdDVqjdRtt3nvNFTOU8n0aljIr/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

LINKS – PLANEJAMENTOS 8º ANOS

PROFESSOR WELLINGTON - MATEMÁTICA

[https://docs.google.com/document/d/1XgIQONk95pKq1pXQfgOuJqpf_Ijqi8z0/edit?](https://docs.google.com/document/d/1XgIQONk95pKq1pXQfgOuJqpf_Ijqi8z0/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1XgIQONk95pKq1pXQfgOuJqpf_Ijqi8z0/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

PROFESSORA ERIKA - ARTE

[https://docs.google.com/document/d/1HC4CCZmML8MabBF26PKCxn2Y_K0TotJF/edit?](https://docs.google.com/document/d/1HC4CCZmML8MabBF26PKCxn2Y_K0TotJF/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1HC4CCZmML8MabBF26PKCxn2Y_K0TotJF/edit?usp=drive_link&ouid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

PROFESSORA VIVIEN - GEOGRAFIA

https://drive.google.com/file/d/15W4rPf9Nst-uZevYw5jgzS0kGh9E9kpb/view?usp=drive_link

PROFESSORA LUDIMILA – LÍNGUA PORTUGUESA

[https://docs.google.com/document/d/1Vu7upZn2L2ccNwIw-zIdJvKvnFSizvLI/edit?](https://docs.google.com/document/d/1Vu7upZn2L2ccNwIw-zIdJvKvnFSizvLI/edit?usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1Vu7upZn2L2ccNwIw-zIdJvKvnFSizvLI/edit?usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

PROFESSORA PEDRO – EDUCAÇÃO FÍSICA

https://drive.google.com/file/d/1fQIK9vQg8UrUUrOpo76LTBSfPyVKyzNK/view?usp=drive_link

PROFESSORA MARLEIDE – CIÊNCIAS NATURAIS

[https://docs.google.com/document/d/1a-g_p2PzHi73Ru77FXnOYtziWpria-Qv/edit?](https://docs.google.com/document/d/1a-g_p2PzHi73Ru77FXnOYtziWpria-Qv/edit?usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1a-g_p2PzHi73Ru77FXnOYtziWpria-Qv/edit?usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

PROFESSOR GILTON - ARTE

https://drive.google.com/file/d/1TQxPjhg3b7eO5x-wms8eea1oyWo5BPDB/view?usp=drive_link

PROFESSORA SUELI - LEM

https://drive.google.com/file/d/1xU0RIXuS9d4o6sRnxIk5d854_UGKadfE/view?usp=drive_link

LINKS – PLANEJAMENTOS 9º ANOS

PROFESSORA ERIKA - ARTE

[https://docs.google.com/document/d/1NsE2OcyAt3vJmek4CF0hfuKu2kebny_q/edit?](https://docs.google.com/document/d/1NsE2OcyAt3vJmek4CF0hfuKu2kebny_q/edit?usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1NsE2OcyAt3vJmek4CF0hfuKu2kebny_q/edit?usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

PROFESSORA JOSELMA – CIÊNCIAS NATURAIS

[https://docs.google.com/document/d/1bQs_vqUF73pCKtJ5dsG9cMNpv9A5kVuT/edit?](https://docs.google.com/document/d/1bQs_vqUF73pCKtJ5dsG9cMNpv9A5kVuT/edit?usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1bQs_vqUF73pCKtJ5dsG9cMNpv9A5kVuT/edit?usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

PROFESSORA FLAVIA -

[https://docs.google.com/document/d/1iSJ6G4e1kUXgyJVw_khxrRrxZ2wyJ5e5/edit?](https://docs.google.com/document/d/1iSJ6G4e1kUXgyJVw_khxrRrxZ2wyJ5e5/edit?usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1iSJ6G4e1kUXgyJVw_khxrRrxZ2wyJ5e5/edit?usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

PROFESSORA MÁRCIA - GEOGRAFIA

[https://docs.google.com/document/d/1NXm2II4aqqGboEwllHgBYWru2QcgIt0j/edit?](https://docs.google.com/document/d/1NXm2II4aqqGboEwllHgBYWru2QcgIt0j/edit?usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

[usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1NXm2II4aqqGboEwllHgBYWru2QcgIt0j/edit?usp=drive_link&oid=103483950678828549813&rtpof=true&sd=true)

PROFESSORA SUELI -

https://drive.google.com/file/d/1S8dqMxWJ6yTOPofAVGLOK9G8iMCVNzW3/view?usp=drive_link